

Indústrias Romi S.A.

*Relatório de Desempenho
Referente ao Trimestre Findo
em 30 de Setembro de 2009*



Santa Bárbara d'Oeste, SP, 28 de outubro de 2009 – Indústrias Romi S.A. (Bovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos e importante produtor de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2009 (3T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com os princípios Internacionais de Contabilidade (IFRS) e os valores monetários estão expressos em milhares de reais.

Entrada de Pedidos apresenta crescimento de 55,6% no 3T09 em relação ao 2T09

Destaques

- **Carteira de pedidos cresce 46,4% em relação ao 2T09 e atinge R\$ 141,4 milhões**, evidenciando a recuperação do nível de atividade das unidades de negócio;
- **Receita Operacional Líquida cresce 17,2% em relação ao trimestre anterior**, decorrente da melhora nas vendas de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos;
- **Entrada de Pedidos de Fundidos e Usinados aumenta 85,3% no 3T09 em relação ao 2T09**, mostrando início da retomada dessa unidade;
- **Entrada de Pedidos de Máquinas para Plásticos evolui 46,0% no 3T09 em relação ao 2T09 e 44,3% em relação ao 3T08**, evidenciando a força do setor de consumo na economia doméstica.

ROMI - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
	3T08	3T09	Var. %	9M08	9M09	Var. %
Valores em R\$ mil						
Volume de Vendas						
Máquinas-Ferramenta (unidades)	697	365	(47,6)	1.865	930	(50,1)
Máquinas para Plásticos (unidades)	107	103	(3,7)	292	189	(35,3)
Fundidos e Usinados (toneladas)	5.800	2.147	(63,0)	17.043	5.924	(65,2)
Receita Operacional Líquida	199.836	122.005	(38,9)	529.955	301.850	(43,0)
<i>margem bruta (%)</i>	41,8%	30,3%		41,2%	31,0%	
Lucro Operacional (EBIT ajustado) *	38.409	3.503	(90,9)	96.413	(8.433)	(108,7)
<i>margem operacional (%)</i>	19,2%	2,9%		18,2%	-2,8%	
Lucro Líquido ajustado *	37.330	3.060	(91,8)	96.009	(4.273)	(104,5)
<i>margem líquida (%)</i>	18,7%	2,5%		18,1%	-1,4%	
EBITDA ajustado *	42.118	8.903	(78,9)	107.124	6.219	(94,2)
<i>margem EBITDA (%)</i>	21,1%	7,3%		20,2%	2,1%	
Investimentos	38.927	5.397		70.147	44.715	

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.

(*) Para fins de melhor entendimento do resultado do 3T08 e 9M08, o EBIT, EBITDA e Lucro Líquido foram ajustados de forma a desconsiderar o ganho decorrente da aquisição das subsidiárias da Sandretto, efeito esse no montante positivo de R\$ 19.316, R\$ 19.316 e R\$ 12.773, respectivamente.



Perfil Corporativo

A **Romi** é empresa líder entre os fabricantes nacionais de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos. Detém, também, participação importante no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), máquinas agrícolas, bens de capital e bens de consumo, ferramentarias, equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

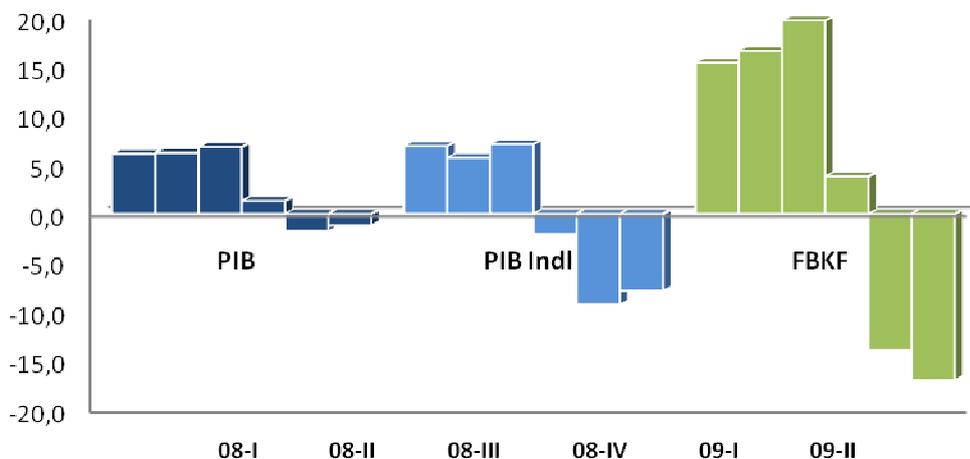
A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais é de aproximadamente 3.900 máquinas/ano e a de fundidos é de aproximadamente 50.000 toneladas/ano.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 63,7% da receita do 3T09, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais pesados e extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega máquinas injetoras e máquinas sopradoras, contribuíram com 10,0% e 26,3%, respectivamente, da receita do período.

Conjuntura

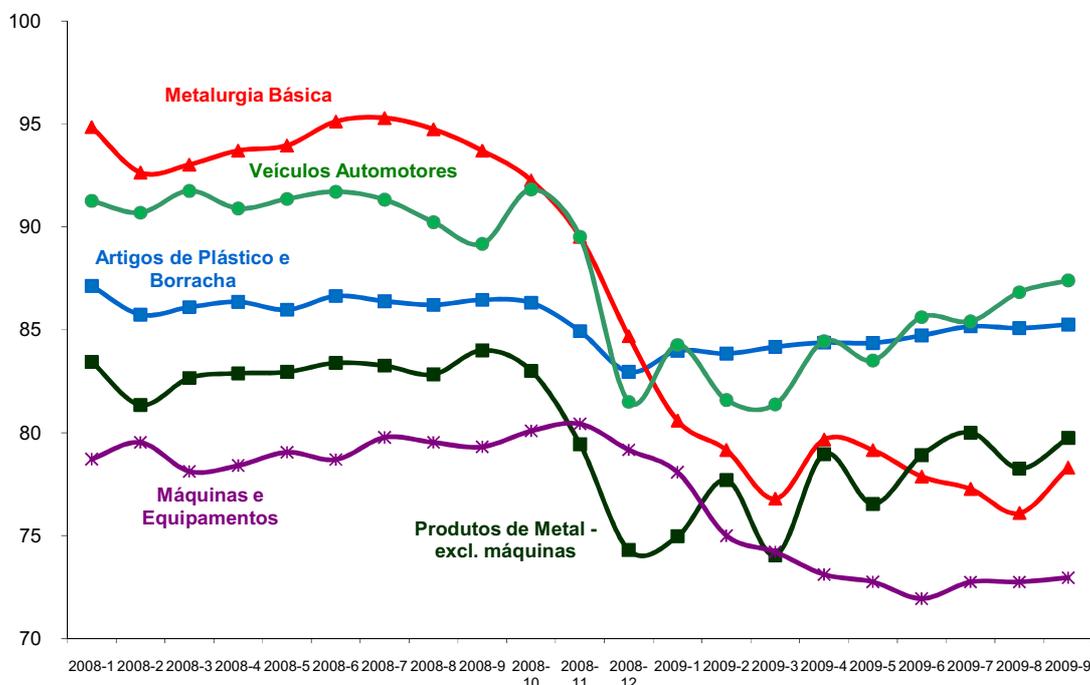
O setor de bens de capital sofreu, no primeiro semestre de 2009, com as incertezas sobre o rumo da demanda interna e da forte queda da demanda externa, decorrentes da recente crise financeira internacional. Tais reflexos foram absorvidos pela Companhia já desde os últimos meses de 2008, com a demanda pelas máquinas e fundidos da Romi muito abaixo do mesmo período do ano anterior. Entretanto, impulsionado pela (i) redução da taxa de juros para investimento em capital fixo, promovida pelo BNDES em julho de 2009, (ii) melhora do nível de confiança da indústria e (iii) recomposição dos estoques na economia, A Romi pode sentir, neste terceiro trimestre de 2009, uma recuperação nos negócios de nossos produtos.

A crise afetou a indústria com maior intensidade do que os setores de serviços e comércio. Os dados da economia do segundo trimestre de 2009, divulgados pelo IBGE, apontam retração do PIB Industrial em 7,9% e na Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) em 17,0% (2T09 x 2T08), conforme evidenciado no gráfico a seguir. Este indicador de FBKF mostra o pior nível de investimento na indústria nacional, reforçando que as perspectivas a partir do segundo semestre, devem paulatinamente retomar o crescimento.



Fonte: IBGE (trimestre x trimestre ano anterior)

Associamos o indicador de FBKF ao índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) elaborado pela Fiesp, conforme gráfico a seguir. Os principais setores que demandam nossos produtos sofreram importante redução no nível de utilização da sua capacidade instalada, nos últimos meses, entretanto, já podemos notar, uma estabilidade nesses indicadores, com tendência de recuperação.



Fonte: Fiesp - INA Indicador de Nível de Atividade - NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

O PIB Industrial e a Formação Bruta de Capital Fixo são importantes *drivers* do crescimento da Companhia.

Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado interno – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilização de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI® uma tradicional e prestigiosa reputação. Aliada a essas vantagens competitivas, a solidez financeira da Companhia se tornou um fator ainda mais importante para a decisão de compra do cliente, em um ambiente de negócios marcado pela ainda instabilidade econômica mundial e, principalmente, pela baixa disponibilidade de crédito.

Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	3T08	3T09	Var. %
Máquinas-Ferramenta	136.795	115.371	(15,7)
Máquinas para Plásticos	31.811	45.892	44,3
Fundidos e Usinados	41.425	17.290	(58,3)
Total	210.031	178.553	(15,0)

Na comparação da entrada de pedidos com o mesmo período do ano anterior, nota-se a forte demanda para máquinas para plásticos, crescimento de 44,3% em relação ao 3T08, reflexo da correta estratégia da Companhia em diversificação de portfólio de produtos (novas linhas de máquinas sopradoras).



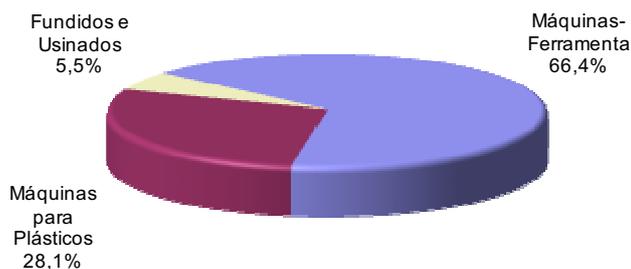
Entrada de Pedidos (R\$ mil)	9M08	9M09	Var.%
Máquinas-Ferramenta	438.348	223.375	(49,0)
Máquinas para Plásticos	115.907	92.492	(20,2)
Fundidos e Usinados	114.917	30.243	(73,7)
Total	669.172	346.110	(48,3)

A forte retração dos investimentos, por parte de nossos clientes, afetou de modo significativo os negócios da Companhia, com queda de 48,3% na entrada de novos pedidos, na comparação do 9M09 com o 9M08.

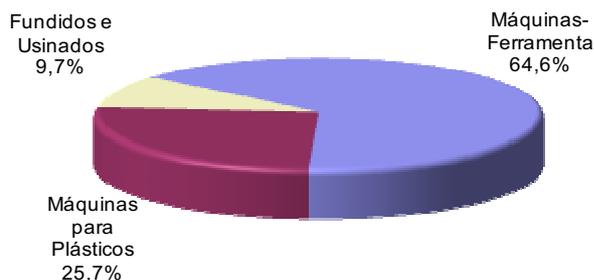
Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T09	2T09	3T09	Var.%
Máquinas-Ferramenta	34.040	73.964	115.371	56,0
Máquinas para Plásticos	15.159	31.441	45.892	46,0
Fundidos e Usinados	3.621	9.332	17.290	85,3
Total	52.820	114.737	178.553	55,6

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a entrada de pedidos no 3T09 apresentou um aumento de 55,6%, refletindo a paulatina e sustentada recuperação de atividade dos negócios da Companhia.

Distribuição dos Pedidos em Carteira (3T09)



Distribuição da Entrada de Pedidos (3T09)



Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	3T08	3T09	Var.%
Máquinas-Ferramenta	141.726	93.894	(33,7)
Máquinas para Plásticos	37.854	39.780	5,1
Fundidos e Usinados	42.672	7.738	(81,9)
Total	222.252	141.412	(36,4)

A unidade de Máquinas para Plásticos, também, mostra uma forte recomposição da carteira de pedidos pelos motivos já mencionados anteriormente, nas demais unidades de negócio, quando a comparamos com o mesmo período do ano anterior, ainda são evidentes os efeitos da redução da atividade econômica. Na unidade de Fundidos e Usinados, a queda é mais acentuada, em razão de alguns clientes, que tinham como política antecipar a colocação dos pedidos, passaram a colocá-los pontualmente.

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T09	2T09	3T09	Var.%
Máquinas-Ferramenta	60.154	65.358	93.894	43,7
Máquinas para Plásticos	23.098	26.711	39.780	48,9
Fundidos e Usinados	8.636	4.510	7.738	71,6
Total	91.888	96.579	141.412	46,4

Na comparação do 3T09 com o 2T09, observamos consistente recomposição da carteira de todas as unidades de negócios.

Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e revendas.



Desempenho Operacional

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida Consolidada registrada pela Companhia no 3T09 atingiu R\$ 122,0 milhões, crescimento de 17,2% em relação ao 2T09, ainda inferior em 38,9% quando comparada com o 3T08 (R\$ 199,8 milhões).

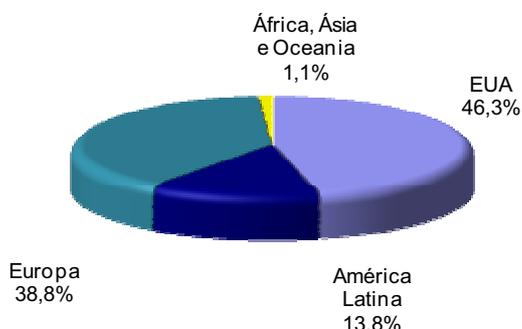
No acumulado de nove meses de 2009, a Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou uma redução de 43,0% em comparação com o mesmo período de 2008, atingindo R\$ 301,9 milhões. Esta diminuição é decorrente, principalmente, da retração da atividade industrial no Brasil, desde o último trimestre de 2008.

No 3T09, a receita no mercado externo alcançou R\$ 12,8 milhões, com redução de 57,6% em relação ao 3T08 (R\$ 30,2 milhões). Em dólares, as vendas no 3T09 atingiram US\$ 7,1 milhões, representando uma diminuição de 58,9%, em relação aos US\$ 17,3 milhões do 2T08, evidenciando a dificuldade econômica enfrentada pela economia mundial. A receita no mercado externo da Companhia representou 10,5% da Receita Operacional Líquida, em comparação aos 15,1% do 3T08.

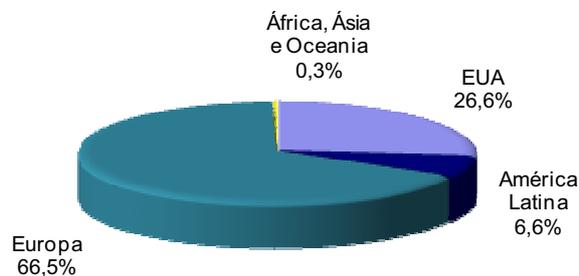
A Europa passou a ser nosso principal mercado comprador, representando 66,5% da receita obtida nos mercados externos no 3T09 (38,8% no 3T08), seguida dos Estados Unidos com 26,6% (46,3% no 3T08), América Latina com 6,7% (13,9% no 3T08) e demais continentes com 0,2% (1,0% no 3T08).

No período de nove meses de 2009, as vendas no mercado externo representaram 14,6% (US\$ 21,5 milhões) em comparação aos 13,3% (US\$ 41,3 milhões) do mesmo período de 2008. No acumulado, a Europa representou 58,8% (32,7% no 9M08), os EUA representaram 31,7% (47,2% no 9M08), a América Latina atingiu 8,9% (18,1% no 9M08) e os outros países com 0,6% (2,0% no 9M08).

Destino das Vendas no Mercado Externo (3T08)



Destino das Vendas no Mercado Externo (3T09)



Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romí - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
	3T08	3T09	Var%	9M08	9M09	Var%
Receita Operacional Líquida						
Máquinas-Ferramenta	125.656	77.698	(38,2)	337.300	192.662	(42,9)
Máquinas para Plásticos	37.588	32.057	(14,7)	94.064	76.323	(18,9)
Fundidos e Usinados	36.592	12.250	(66,5)	98.591	32.865	(66,7)
Total	199.836	122.005	(38,9)	529.955	301.850	(43,0)

Romí - Consolidado	Trimestral			
	1T09	2T09	3T09	Var%
Receita Operacional Líquida				
Máquinas-Ferramenta	50.330	64.634	77.698	20,2
Máquinas para Plásticos	15.407	28.859	32.057	11,1
Fundidos e Usinados	10.032	10.583	12.250	15,8
Total	75.769	104.076	122.005	17,2

Obs: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.



Máquinas-Ferramenta

Mostrando uma recuperação significativa no trimestre, a receita operacional líquida desta unidade apresentou um aumento de 20,2%, quanto comparado com o 2T09, atingindo R\$ 77,7 milhões. Todavia, em relação ao 3T08, a diminuição foi de 38,2%.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta no 3T09 totalizaram 365 unidades, também um incremento de 14,4% em relação ao 2T09 (319 unidades), apesar da redução de 47,6% em relação ao mesmo período de 2008 (697 unidades).

A principal razão para a o início da retomada nas vendas dessa unidade de negócio, foram a consolidação da unidade de máquinas pesadas e extrapesadas, a melhor perspectiva de utilização da capacidade produtiva do setor industrial doméstico e, principalmente, a redução da taxa de juros para bens de capital, promovida pelo BNDES.

No mercado interno, os principais clientes desta Unidade de Negócio continuam sendo do segmento de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, do setor de ferramentaria, da indústria de máquinas e equipamentos, petróleo, hidráulica e de ensino técnico.

Máquinas para Plásticos

No 3T09, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 103 unidades, um significativo aumento de 68,8% em relação ao 2T09 (61 unidades). Comparativamente com o 3T08, notamos uma leve redução de 3,7% (107 unidades).

A receita líquida desta unidade atingiu R\$ 32,1 milhões no 3T09 representando um crescimento de 11,1% em relação ao 2T09. Em relação ao 3T08 a diminuição foi de 14,7%. As vendas de máquinas sopradoras contribuíram para minimizar a queda de faturamento desta Unidade de Negócio, evidenciando o acerto da estratégia da Companhia, no investimento nesta linha de produtos.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio, foram os setores de embalagens, automotivo, de prestação de serviços, de construção civil e de utilidades domésticas.

Fundidos e Usinados

No 3T09, as vendas desta unidade somaram 2.147 toneladas, com aumento de 10,0% sobre as 1.952 toneladas vendidas no 2T09. Com relação ao mesmo período do ano anterior ocorreu queda de 63,0%.

A participação desta unidade na receita total da Companhia, no 3T09, foi de 10,0% (18,3% no 3T08).

O baixo volume de produção, decorrente da retração econômica, reflete na queda da participação da receita de vendas desta unidade de negócio, na receita total da Companhia.

Os setores compradores que mais se destacaram neste período, foram os automotivos comerciais (caminhões), equipamentos para geração de energia, máquinas agrícolas e bens de capital.

Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 3T09 já apresenta uma leve melhora de 0,3 pp em relação ao 2T09, quando a comparamos com o 3T08, ainda notamos uma deterioração de 11,5 pp. Os principais motivos para as variações na margem bruta, são decorrentes dos volumes de vendas entre os períodos analisados e a uma política mais agressiva de preços.

A margem operacional no 3T09, também, apresentou uma leve recuperação de 0,2 pp em relação ao 2T09 e uma redução de 16,3 pp em relação ao 3T08 e fechou o trimestre em 2,9%.

Devemos ressaltar que em julho tivemos gastos não recorrentes com redução de quadro de pessoal em aproximadamente R\$ 4,1 milhões, tal efeito impactou a margem operacional (EBIT) do 3T09 em 3,4 pp.



Romi - Consolidado	Trimestral				Acumulado	
Margem Bruta (%)	3T08	1T09	2T09	3T09	9M08	9M09
Máquinas-Ferramenta	45,1%	42,5%	33,7%	40,4%	45,6%	38,7%
Máquinas para Plásticos	40,1%	39,4%	36,2%	25,6%	37,4%	32,4%
Fundidos e Usinados	32,0%	-21,6%	-9,5%	-21,3%	29,6%	-17,6%
Total	41,8%	33,4%	30,0%	30,3%	41,2%	31,0%

Romi - Consolidado	Trimestral				Acumulado	
Margem Operacional (EBIT) (%)	3T08	1T09	2T09	3T09	9M08	9M09
Máquinas-Ferramenta	22,8%	-10,3%	10,3%	13,4%	21,2%	6,2%
Máquinas para Plásticos (*)	9,2%	-36,1%	-3,8%	-8,6%	10,3%	-12,3%
Fundidos e Usinados	17,3%	-40,0%	-25,8%	-33,9%	15,3%	-33,1%
Total (*)	19,2%	-19,5%	2,7%	2,9%	18,2%	-2,8%

(*) Para fins de melhor entendimento do resultado do 3T08 e 9M08, o EBIT foi ajustado de forma a desconsiderar o ganho decorrente da aquisição das subsidiárias da Sandretto, efeito esse no montante positivo de R\$ 19.316.

Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 40,4% no 3T09, indicando uma importante recuperação de 6,7 pp em relação ao 2T09. Mas ainda apresentou uma redução de 4,7 pp, em relação aos 45,1% obtidos no 3T08. A margem operacional deste trimestre apresentou, também, uma recuperação de 3,1 pp em relação ao 2T09 e uma redução de 9,4 pp em relação ao 3T08. O principal motivo para a recuperação das margens é devido ao incremento de volume de vendas, apesar da estratégia de preço mais agressiva.

Máquinas para Plásticos

A margem bruta no 3T09 atingiu 25,6%, com redução de 10,6 pp e 14,5 pp, em relação ao 2T09 e 3T08 respectivamente. A margem operacional negativa no trimestre decorre, principalmente, do resultado da Romi Itália S.r.l. (adquirida em julho de 2008 e em processo de *turnaround*), associada a uma política mais agressiva de preços.

Fundidos e Usinados

Esta unidade vem sentindo com mais intensidade o baixo volume de produção e registrando margens negativas em 2009. Os ajustes operacionais, promovidos pela Companhia, provocaram uma melhora nas margens bruta e operacional, todavia, a recente política mais agressiva de preços para esta unidade de negócio, ocasionou uma deterioração das margens do 3T09.

EBITDA e Margem EBITDA

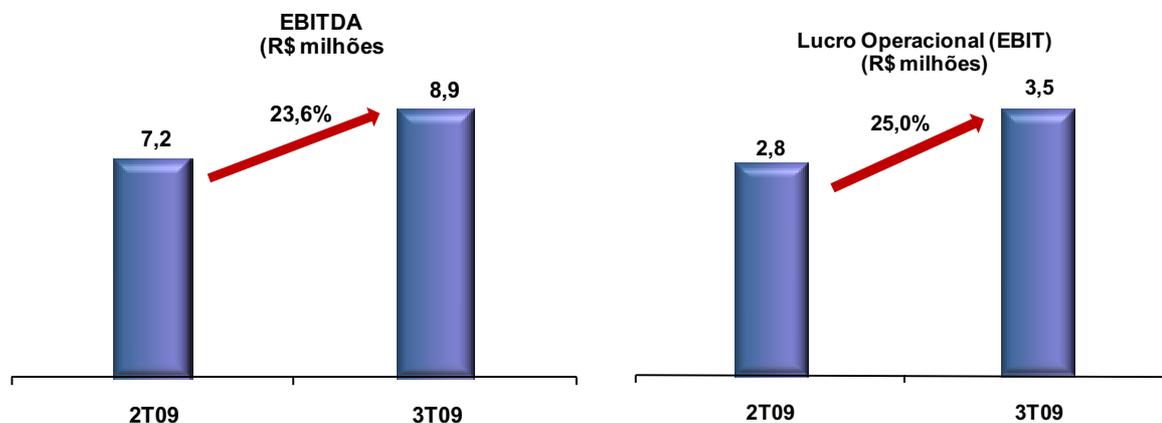
No 3T09, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 8,9 milhões, representando uma margem EBITDA de 7,3%. O principal motivo foi a combinação de uma melhora nos níveis de faturamento no 3T09 e dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela Companhia nos trimestres anteriores. A Companhia acredita estar ajustada para manter um EBITDA positivo nos próximos trimestres. É importante ressaltar que em julho tivemos gastos não recorrentes com redução de quadro de pessoal em aproximadamente R\$ 4,1 milhões, tal efeito impactou a margem EBITDA do 3T09 em 3,4 pp.

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral			Acumulado		
Valores em R\$ mil	3T08	3T09	Var. %	9M08	9M09	Var. %
Lucro Líquido	50.103	3.060	(93,9)	108.782	(4.273)	(103,9)
Resultado Financeiro Líquido	(9.939)	502	(105,1)	(25.126)	(2.417)	(90,4)
Imposto de Renda e Contribuição Social	17.561	(59)	(100,3)	32.073	(1.743)	(105,4)
Depreciação e Amortização	3.709	5.400	45,6	10.711	14.652	36,8
EBITDA	61.434	8.903	(85,5)	126.440	6.219	(95,1)
Ganho na aquisição das subsidiárias da Sandretto	(19.316)	-		(19.316)	-	
EBITDA Ajustado	42.118	8.903	(78,9)	107.124	6.219	(94,2)
Margem EBITDA	21,1%	7,3%		20,2%	2,1%	



Resultado Líquido

O resultado líquido foi positivo em R\$ 3,0 milhões no 3T09. No acumulado dos nove meses, o resultado foi negativo em R\$ 4,3 milhões, conforme motivos já mencionados.



Investimentos

Os investimentos em imobilizados, no 3T09, totalizaram R\$ 5,4 milhões, o que representa uma redução de 86,1% sobre os valores investidos no 3T08 (R\$ 38,9 milhões). No acumulado do ano, os valores atingiram o montante de R\$ 44,7 milhões, que representa uma redução de 36,2% em relação ao 9M08 (R\$ 70,1 milhões).

Os recursos foram destinados para dar sequência na conclusão de seus projetos de investimentos denominados *Paradiso* (especificamente, na conclusão da ampliação da unidade de máquinas pesadas) e *Vulcano* (implantação e *startup* da nova fundição).

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"). A posição consolidada das disponibilidades, em 30 de setembro de 2009, era de R\$ 77,9 milhões.

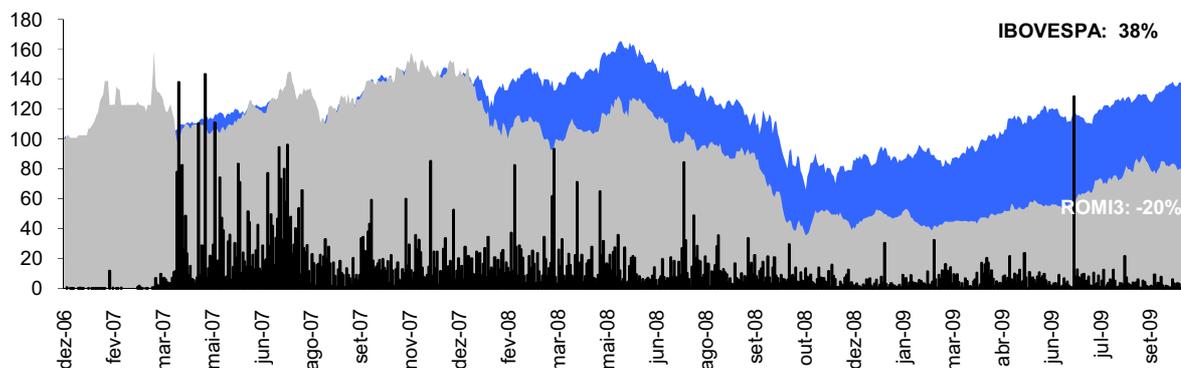
Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 30 de setembro de 2009, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 98,3 milhões e em moeda estrangeira de R\$ 6,8 milhões, totalizando R\$ 105,1 milhões.

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia não possuía transações com derivativos.



Mercado de Capitais

Desempenho da Ação: ROMI3 x Ibovespa (Base 100) - Cot. R\$/ação
Período: Dezembro/2006 a Setembro/2009



Fonte: Bovespa

Ao final do 3T09, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 11,48 e apresentaram variação positiva de 30,5%, em relação ao final do 2T09. O Índice Bovespa, no mesmo período, teve uma variação positiva de 19,5%.

O valor de mercado da Companhia, em 30 de setembro de 2009, era de R\$ 858 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o trimestre, foi de R\$ 649 mil.

IFRS

Conforme já divulgado, a partir de 31 de dezembro de 2007 a Companhia passou a reportar suas Demonstrações Financeiras no padrão contábil IFRS. A seguir, demonstramos os impactos das diferenças de princípios contábeis entre o IFRS e o BRGAAP, em 30 de setembro de 2009.

Patrimônio líquido em BR GAAP	<u>30/09/09</u> 659.511
Ajustes em IFRS:	
Reversão do deságio da controlada Rominor (a)	4.199
Baixa do ganho apurado em controladora no exterior como resultado de aquisição de controladas (b)	19.316
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima	(7.947)
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC"), líquido dos impostos diferidos	(126)
Ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira sobre o ganho apurado em controladora (b)	899
Participação dos acionistas controladores	675.852
Participação dos acionistas não controladores	<u>2.012</u>
Patrimônio líquido em IFRS	<u>677.864</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período em BR GAAP	(4.857)
Ajustes em IFRS:	
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC"), líquido dos impostos diferidos	(126)
Participação dos acionistas controladores	(4.983)
(-) Parcela da participação dos acionistas não controladores	710
Lucro (prejuízo) líquido em IFRS	<u>(4.273)</u>



Demonstrações Financeiras

Balanco Patrimonial Consolidado IFRS (R\$ mil)

ATIVO	2T09	3T09
CIRCULANTE	801.968	778.620
Caixa e equivalentes de caixa	94.676	77.914
Aplicações financeiras	5.237	-
Duplicatas a Receber	51.397	43.779
Valores a receber - repasse Finame fabricante	343.635	360.716
Estoques	286.057	273.981
Impostos a recuperar	13.973	14.882
Outros valores a realizar	6.993	7.348
NÃO CIRCULANTE	768.794	777.492
Realizável a Longo Prazo	480.274	490.193
Duplicatas a receber	3.730	3.321
Valores a receber - repasse Finame fabricante	418.030	429.760
Impostos e contribuições a recuperar	20.031	17.071
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.173	16.792
Depósitos Judiciais	15.515	16.658
Outros valores a realizar	6.795	6.591
Investimentos		
Imobilizado, líquido	282.012	280.934
Intangível	4.491	4.348
Ágio	2.017	2.017
TOTAL DO ATIVO	1.570.762	1.556.112



Balço Patrimonial Consolidado
IFRS (R\$ mil)

PASSIVO	2T09	3T09
CIRCULANTE	391.129	398.293
Financiamentos	30.050	27.074
Fornecedores	22.076	27.670
Valores a pagar - Finame fabricante	288.827	290.197
Salários e encargos sociais	25.362	27.411
Impostos e contribuições a recolher	5.440	5.104
Adiantamento de clientes	5.992	7.541
Dividendos, juros sobre o capital próprio e participações	1.150	1.134
Outras contas a pagar	12.232	12.162
NÃO CIRCULANTE	502.340	479.955
Exigível a longo prazo		
Financiamentos	81.263	78.045
Valores a pagar - Finame fabricante	384.743	367.811
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre deságio	8.898	8.850
Impostos e contribuições a recolher	3.578	3.578
Outras contas a pagar	6.092	2.909
Provisão para passivos eventuais	17.766	18.762
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	675.493	675.852
Capital social	505.764	505.764
Reservas de capital	2.209	2.209
Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira	(1.526)	(4.015)
Reservas de lucros	169.046	171.894
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	1.800	2.012
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	677.293	677.864
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.570.762	1.556.112



Demonstração do Resultado Consolidado IFRS (R\$ mil)

R\$ mil	3T08	3T09	Var.%	9M08	9M09	Var.%
Receita Operacional Líquida	199.836	122.005	(38,9)	529.955	301.850	(43,0)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(116.347)	(85.005)	(26,9)	(311.716)	(208.345)	(33,2)
Lucro Bruto	83.489	37.000	(55,7)	218.239	93.505	(57,2)
<i>Margem bruta %</i>	<i>41,8%</i>	<i>30,3%</i>		<i>41,2%</i>	<i>31,0%</i>	
Despesas Operacionais	(25.764)	(33.497)	30,0	(102.510)	(101.938)	(0,6)
Comerciais	(17.129)	(13.554)	(20,9)	(47.331)	(40.866)	(13,7)
Gerais e Administrativas	(16.069)	(12.718)	(20,9)	(41.030)	(43.232)	5,4
Participação e Honorários da Administração	(4.399)	(2.202)	(49,9)	(11.830)	(5.298)	(55,2)
Pesquisa e desenvolvimento	(7.450)	(4.992)	(33,0)	(21.195)	(16.738)	(21,0)
Tributárias	(694)	(229)	(67,0)	(1.887)	(1.294)	(31,4)
Outras Receitas Operacionais	19.977	198	(99,0)	20.763	5.490	(73,6)
(Prejuízo) Lucro Operacional antes do resultado financeiro	57.725	3.503	(93,9)	115.729	(8.433)	(107,3)
<i>Margem Operacional %</i>	<i>28,9%</i>	<i>2,9%</i>		<i>21,8%</i>	<i>-2,8%</i>	
Resultado Financeiro	9.939	(502)	(105,1)	25.126	2.417	(90,4)
Receitas financeiras	10.767	3.009	(72,1)	28.394	11.687	(58,8)
Despesas financeiras	(1.311)	(1.847)	40,9	(4.161)	(4.020)	(3,4)
Variações cambiais líquidas	483	(1.664)	(444,5)	893	(5.250)	(687,9)
(Prejuízo) Lucro Operacional	67.664	3.001	(95,6)	140.855	(6.016)	(104,3)
Imposto de renda/Contribuição social	(17.561)	59	(100,3)	(32.073)	1.743	(105,4)
(Prejuízo) Lucro Líquido	50.103	3.060	(93,9)	108.782	(4.273)	(103,9)
<i>Margem Líquida %</i>	<i>25,1%</i>	<i>2,5%</i>		<i>20,5%</i>	<i>-1,4%</i>	
(Prejuízo) Lucro Líquido Atribuído a:						
Participação dos controladores	49.871	2.848	(94,3)	108.151	(4.983)	(104,6)
Participação minoritária	232	212	(8,6)	631	710	12,5
EBITDA	42.118	8.903	(78,9)	107.124	6.219	(94,2)
(Prejuízo) Lucro líquido do período	50.103	3.060		108.782	(4.273)	
Imposto de renda e contribuição social	17.561	(59)		32.073	(1.743)	
Resultado financeiro líquido	(9.939)	502		(25.126)	(2.417)	
Depreciação	3.709	5.400		10.711	14.652	
Ganho na aquisição das subsidiárias da Sandretto	(19.316)	-		(19.316)	-	
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>21,1%</i>	<i>7,3%</i>		<i>20,2%</i>	<i>2,1%</i>	
Lucro líquido (Prejuízo) básico e diluído por ação - R\$	0,64	0,04		1,38	(0,07)	



Fluxo de Caixa Consolidado IFRS (R\$ mil)

R\$ mil	3T08	3T09	9M08	9M09
Fluxo de Caixa de atividades operacionais:				
Lucro Líquido	50.103	3.060	108.782	(4.273)
Provisão para imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos	17.561	(59)	32.073	(1.743)
Depreciação	3.709	5.400	10.711	14.652
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos	(40)	126	1.322	2.498
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	1	216	(824)	(3.918)
Despesa financeira e variação cambial	1.058	2.723	4.128	(1.162)
Provisão para realização do estoque	(1.396)	3.145	(2.621)	7.798
Provisão para passivos eventuais, líquida	2.104	1.743	5.463	3.633
Ganho na aquisição de participações em subsidiárias	(19.316)	-	(19.316)	-
Varição nos ativos operacionais				
Títulos mantidos para negociação	(55.949)	5.239	(7.766)	53.721
Duplicatas a receber	(14.529)	5.148	(7.736)	30.625
Valores a receber - repasse Finame fabricante	(36.475)	(12.640)	(86.562)	49.418
Estoques	(25.322)	9.219	(51.695)	2.682
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos	(7.183)	1.448	(10.987)	144
Depósitos judiciais	(1.729)	(1.143)	(5.025)	(2.855)
Outros créditos	772	226	(650)	(932)
Varição nos passivos operacionais				
Fornecedores	(1.310)	6.901	13.187	(2.508)
Salários e encargos sociais	8.847	1.267	4.356	(7.195)
Impostos e contribuições a recolher	1.453	(298)	(5.680)	1.261
Adiantamentos de clientes	3.084	1.522	8.628	(6.513)
Outras contas a pagar	5.740	(2.943)	3.987	(11.179)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	(68.817)	30.300	(6.225)	124.154
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(10.088)	-	(14.075)	(1.786)
Juros pagos	1.167	(1.931)	(5.974)	(5.371)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(77.738)	28.369	(26.274)	116.997
Aquisição de imobilizado	(38.927)	(7.500)	(70.147)	(47.288)
Venda de imobilizado	30	315	1.041	3.861
Aumento de intangível	(1.653)	-	(1.653)	567
Aquisição de participação em controlada, líquida do saldo de caixa dos investimentos	1.641	-	(1.683)	-
Fluxo de caixa de operações de investimentos	(38.909)	(7.185)	(72.442)	(42.860)
Juros sobre o capital próprio distribuídos	(15.708)	(16)	(26.308)	(12.892)
Novos empréstimos e financiamentos	16.950	1.221	31.157	27.796
Pagamentos de financiamentos	-	(8.537)	(27.407)	(19.816)
Novos financiamentos - Finame fabricante	105.026	44.541	269.159	124.597
Pagamentos de financiamentos - Finame fabricante	(72.852)	(76.274)	(201.114)	(243.571)
Aquisição de ações de emissão própria	-	-	-	(10.194)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	33.416	(39.065)	45.487	(134.080)
Fluxo de Caixa Líquido	(83.231)	(17.881)	(53.229)	(59.943)
Varição cambial do saldo de caixa das controladas no exterior	981	1.119	981	2.633
Caixa e equivalentes de caixa - início do período	219.012	94.676	189.010	135.224
Caixa e equivalentes de caixa - fim do período	136.762	77.914	136.762	77.914



Anexo I

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 3T09

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plásticos	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	77.698	32.057	12.250	122.005
Custos dos produtos e serviços vendidos	(46.838)	(20.508)	(17.659)	(85.005)
Transferências remetidas	3.392	-	4.611	8.003
Transferências recebidas	(2.848)	(3.344)	(1.811)	(8.003)
Lucro Bruto	31.404	8.205	(2.609)	37.000
<i>Margem Bruta %</i>	40,4%	25,6%	-21,3%	30,3%
Despesas Operacionais	(20.986)	(10.972)	(1.539)	(33.497)
Vendas	(9.203)	(3.799)	(552)	(13.554)
Gerais e Administrativas	(6.833)	(5.064)	(821)	(12.718)
Participação e Honorários da Administração	(1.181)	(873)	(148)	(2.202)
Pesquisa e Desenvolvimento	(3.622)	(1.370)	-	(4.992)
Tributárias	(114)	(97)	(18)	(229)
Outras Receitas Operacionais	(33)	231	-	198
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	10.418	(2.767)	(4.148)	3.503
<i>Margem Operacional %</i>	13,4%	-8,6%	-33,9%	2,9%

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 3T08

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plásticos	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	125.656	37.588	36.592	199.836
Custos dos produtos e serviços vendidos	(66.989)	(17.545)	(31.813)	(116.347)
Transferências remetidas	5.935	-	9.874	15.809
Transferências recebidas	(7.912)	(4.963)	(2.934)	(15.809)
Lucro Bruto	56.690	15.080	11.719	83.489
<i>Margem Bruta %</i>	45,1%	40,1%	32,0%	41,8%
Despesas Operacionais	(28.067)	7.684	(5.381)	(25.764)
Vendas	(10.782)	(4.130)	(2.217)	(17.129)
Gerais e Administrativas	(8.053)	(5.748)	(2.268)	(16.069)
Participação e Honorários da Administração	(2.926)	(698)	(775)	(4.399)
Pesquisa e Desenvolvimento	(6.032)	(1.418)	-	(7.450)
Tributárias	(391)	(182)	(121)	(694)
Outras Receitas Operacionais	117	19.860	-	19.977
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	28.623	22.764	6.338	57.725
<i>Margem Operacional %</i>	22,8%	60,6%	17,3%	28,9%



Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 9M09

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plásticos	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	192.662	76.323	32.865	301.850
Custos dos produtos e serviços vendidos	(120.027)	(43.100)	(45.218)	(208.345)
Transferências remetidas	9.168	-	10.585	19.753
Transferências recebidas	(7.230)	(8.511)	(4.012)	(19.753)
Lucro Bruto	74.573	24.712	(5.780)	93.505
<i>Margem Bruta %</i>	<i>38,7%</i>	<i>32,4%</i>	<i>-17,6%</i>	<i>31,0%</i>
Despesas Operacionais	(62.688)	(34.137)	(5.113)	(101.938)
Vendas	(26.110)	(12.384)	(2.372)	(40.866)
Gerais e Administrativas	(25.446)	(15.477)	(2.309)	(43.232)
Participação e Honorários da Administração	(3.470)	(1.474)	(354)	(5.298)
Pesquisa e Desenvolvimento	(12.494)	(4.244)	-	(16.738)
Tributárias	(828)	(388)	(78)	(1.294)
Outras Receitas Operacionais	5.660	(170)	-	5.490
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	11.885	(9.425)	(10.893)	(8.433)
<i>Margem Operacional %</i>	<i>6,2%</i>	<i>-12,3%</i>	<i>-33,1%</i>	<i>-2,8%</i>

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 9M08

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plásticos	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	337.300	94.064	98.591	529.955
Custos dos produtos e serviços vendidos	(179.620)	(43.609)	(88.487)	(311.716)
Transferências remetidas	18.257	-	27.585	45.842
Transferências recebidas	(22.053)	(15.241)	(8.548)	(45.842)
Lucro Bruto	153.884	35.214	29.141	218.239
<i>Margem Bruta %</i>	<i>45,6%</i>	<i>37,4%</i>	<i>29,6%</i>	<i>41,2%</i>
Despesas Operacionais	(82.247)	(6.205)	(14.058)	(102.510)
Vendas	(30.685)	(11.143)	(5.503)	(47.331)
Gerais e Administrativas	(25.602)	(9.161)	(6.267)	(41.030)
Participação e Honorários da Administração	(8.242)	(1.632)	(1.956)	(11.830)
Pesquisa e Desenvolvimento	(17.447)	(3.748)	-	(21.195)
Tributárias	(1.174)	(381)	(332)	(1.887)
Outras Receitas Operacionais	903	19.860	-	20.763
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	71.637	29.009	15.083	115.729
<i>Margem Operacional %</i>	<i>21,2%</i>	<i>30,8%</i>	<i>15,3%</i>	<i>21,8%</i>

Indústrias Romi S.A. e Controladas

*Demonstrações Financeiras
Consolidadas Condensadas Referentes
ao Período de Nove Meses Findo em
30 de Setembro de 2009 e Relatório
dos Auditores Independentes sobre
Revisão Especial*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

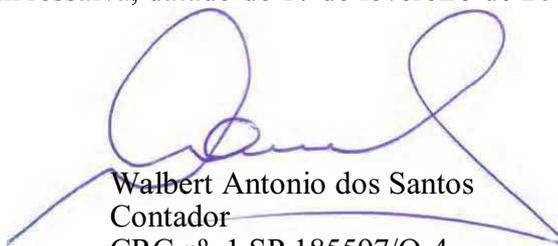
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Indústrias Romi S.A.
Santa Bárbara D'Oeste - SP

1. Efetuamos uma revisão especial das demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Indústrias Romi S.A. ("Companhia") e controladas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, compreendendo o balanço patrimonial consolidado condensado levantado em 30 de setembro de 2009, as demonstrações consolidadas condensadas do resultado abrangente correspondentes aos trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e de 2008, as demonstrações condensadas das mutações do patrimônio líquido e as demonstrações consolidadas condensadas dos fluxos de caixa correspondentes aos períodos de nove meses findos naquelas datas, as respectivas notas explicativas e o relatório da Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas condensadas; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão especial, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com o "International Accounting Standards" - IAS 34, "Relatórios Financeiros Intermediários", emitido pelo "International Accounting Standards Board" - IASB.
4. As práticas contábeis adotadas no Brasil diferem, em certos aspectos significativos, das práticas contábeis de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. As informações relacionadas à natureza e ao efeito dessas diferenças estão apresentadas na nota explicativa nº. 4 às demonstrações financeiras consolidadas condensadas.
5. Anteriormente, examinamos o balanço patrimonial consolidado levantado em 31 de dezembro de 2008, preparado de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e emitimos parecer sem ressalva, datado de 17 de fevereiro de 2009.

Campinas, 27 de outubro de 2009


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº. 2 SP 011609/O-8


Walbert Antonio dos Santos
Contador
CRC nº. 1 SP 185597/O-4

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS CONDENSADOS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota	30/09/09	31/12/08	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30/09/09	31/12/08
	explicativa				explicativa		
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	5	77.914	135.224	Financiamentos	11	27.074	28.503
Aplicações financeiras:				Financiamentos - FINAME fabricante	12	290.197	270.028
Títulos mantidos para negociação	5	-	53.721	Fornecedores		27.670	31.136
Duplicatas a receber	6	43.779	79.591	Salários e encargos sociais	14	27.411	33.845
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	7	360.716	306.892	Impostos e contribuições a recolher	15	5.104	7.357
Estoques	8	273.981	285.344	Adiantamentos de clientes		7.541	14.082
Impostos e contribuições a recuperar	9	14.882	17.742	Dividendos e juros sobre o capital próprio		234	11.777
Outros créditos		7.348	7.247	Participações a pagar		900	4.500
Total do ativo circulante		<u>778.620</u>	<u>885.761</u>	Outras contas a pagar		<u>12.162</u>	<u>15.160</u>
				Total do passivo circulante		<u>398.293</u>	<u>416.388</u>
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:				Financiamentos	11	78.045	70.957
Duplicatas a receber	6	3.321	3.700	Financiamentos - FINAME fabricante	12	367.811	453.323
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	7	429.760	479.371	Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	8.850	7.947
Impostos e contribuições a recuperar	9	17.071	18.245	Impostos e contribuições a recolher	15	3.578	3.578
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	16.792	12.731	Provisão para passivos eventuais	16	18.762	15.876
Depósitos judiciais	16	16.658	13.803	Outras contas a pagar		<u>2.909</u>	<u>9.626</u>
Outros créditos		6.591	6.634	Total do passivo não circulante		<u>479.955</u>	<u>561.307</u>
Imobilizado, líquido	10	280.934	256.340				
Intangível		4.348	2.843	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Ágio		<u>2.017</u>	<u>1.496</u>	Capital social		505.764	505.764
Total do ativo não circulante		<u>777.492</u>	<u>795.163</u>	Reserva de capital		2.209	2.209
				Reserva de lucros		171.894	187.071
				Outros resultados abrangentes acumulados		<u>(4.015)</u>	<u>5.649</u>
				Participação atribuída aos acionistas da controladora		<u>675.852</u>	<u>700.693</u>
				PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		2.012	2.536
				Total do patrimônio líquido		<u>677.864</u>	<u>703.229</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>1.556.112</u></u>	<u><u>1.680.924</u></u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u><u>1.556.112</u></u>	<u><u>1.680.924</u></u>

Revisados pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 27 de outubro de 2009.
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA OS TRIMESTRES E PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o (prejuízo) lucro por ação)

	Nota explicativa	Período de nove meses		Trimestre findo em	
		30/09/09	30/09/08	30/09/09	30/09/08
RECEITA OPERACIONAL		301.850	529.955	122.005	199.836
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	24	(208.345)	(311.716)	(85.005)	(116.347)
LUCRO BRUTO		<u>93.505</u>	<u>218.239</u>	<u>37.000</u>	<u>83.489</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas	24	(40.866)	(47.331)	(13.554)	(17.129)
Gerais e administrativas	24	(43.232)	(41.030)	(12.718)	(16.069)
Pesquisa e desenvolvimento	24	(16.738)	(21.195)	(4.992)	(7.450)
Participação e honorários da Administração	24	(5.298)	(11.830)	(2.202)	(4.399)
Tributárias	24	(1.294)	(1.887)	(229)	(694)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	5.490	20.763	198	19.977
Total		<u>(101.938)</u>	<u>(102.510)</u>	<u>(33.497)</u>	<u>(25.764)</u>
(PREJUÍZO) LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>(8.433)</u>	<u>115.729</u>	<u>3.503</u>	<u>57.725</u>
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	26	11.687	28.394	3.009	10.767
Despesas financeiras	26	(4.020)	(4.161)	(1.847)	(1.311)
(Despesas) receitas de variação cambial, líquidas		<u>(5.250)</u>	<u>893</u>	<u>(1.664)</u>	<u>483</u>
		2.417	25.126	(502)	9.939
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>(6.016)</u>	<u>140.855</u>	<u>3.001</u>	<u>67.664</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	19				
Correntes		(1.889)	(36.569)	(550)	(20.009)
Diferidos		<u>3.632</u>	<u>4.496</u>	<u>609</u>	<u>2.448</u>
		1.743	(32.073)	59	(17.561)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		<u>(4.273)</u>	<u>108.782</u>	<u>3.060</u>	<u>50.103</u>
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES					
Ajustes de conversão para moeda estrangeira		(9.664)	1.992	(2.489)	1.876
(PREJUÍZO) LUCRO ABRANGENTE DO PERÍODO		<u>(13.937)</u>	<u>110.774</u>	<u>571</u>	<u>51.979</u>
ATRIBUÍDO À					
Participação dos acionistas da controladora		(4.983)	108.151	2.848	49.871
Participação dos acionistas não controladores		<u>710</u>	<u>631</u>	<u>212</u>	<u>232</u>
		<u>(4.273)</u>	<u>108.782</u>	<u>3.060</u>	<u>50.103</u>
(PREJUÍZO) LUCRO ABRANGENTE TOTAL ATRIBUÍDO À					
Participação dos acionistas da controladora		(14.647)	110.143	359	51.747
Participação dos acionistas não controladores		<u>710</u>	<u>631</u>	<u>212</u>	<u>232</u>
		<u>(13.937)</u>	<u>110.774</u>	<u>571</u>	<u>51.979</u>
(PREJUÍZO) LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$	18	<u>(0,066)</u>	<u>1,377</u>	<u>0,038</u>	<u>0,635</u>

Revisados pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 27 de outubro de 2009.
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONDENSADAS PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FIMOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Atribuído à participação dos controladores									
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes acumulados	Lucro (prejuízo) acumulado	Participação atribuída aos acionistas da controladora	Participação dos minoritários	Total
			Reserva de lucros	Reserva legal	Total					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	505.764	2.209	86.062	31.185	117.247	(968)	-	624.252	1.871	626.123
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	108.151	108.151	631	108.782
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	1.992	-	1.992	-	1.992
Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95	-	-	-	-	-	-	(29.703)	(29.703)	-	(29.703)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2008	<u>505.764</u>	<u>2.209</u>	<u>86.062</u>	<u>31.185</u>	<u>117.247</u>	<u>1.024</u>	<u>78.448</u>	<u>704.692</u>	<u>2.502</u>	<u>707.194</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	505.764	2.209	150.238	36.833	187.071	5.649	-	700.693	2.536	703.229
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	(4.983)	(4.983)	710	(4.273)
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(9.664)	-	(9.664)	-	(9.664)
Compra de ações de emissão própria	18	-	(10.194)	-	(10.194)	-	-	(10.194)	-	(10.194)
Dividendos distribuídos	18	-	-	-	-	-	-	-	(1.234)	(1.234)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009	<u>505.764</u>	<u>2.209</u>	<u>140.044</u>	<u>36.833</u>	<u>176.877</u>	<u>(4.015)</u>	<u>(4.983)</u>	<u>675.852</u>	<u>2.012</u>	<u>677.864</u>

Revisados pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 27 de outubro de 2009.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	30/09/09	30/09/08
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
(Prejuízo) lucro líquido do período		(4.273)	108.782
Ajustes para conciliar o (prejuízo) lucro líquido do período ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	19	(1.743)	32.073
Depreciação e amortização		14.652	10.711
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		2.498	1.322
Ganho na alienação de imobilizado		(3.918)	(824)
Despesa financeira e variação cambial		(1.162)	4.128
Provisão para realização do estoque		7.798	(2.621)
Provisão para passivos eventuais		3.633	5.463
Ganho na aquisição de participações em subsidiárias		-	(19.316)
VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS			
Títulos mantidos para negociação		53.721	(7.766)
Duplicatas a receber		30.625	(7.736)
Valores a receber - repasse FINAME fabricante		49.418	(86.562)
Estoques		2.682	(51.695)
Impostos e contribuições a recuperar		144	(10.987)
Depósitos judiciais		(2.855)	(5.025)
Outros créditos		(932)	(650)
VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS			
Fornecedores		(2.508)	13.187
Salários e encargos sociais		(7.195)	4.356
Impostos e contribuições a recolher		1.261	(5.680)
Adiantamentos de clientes		(6.513)	8.628
Outras contas a pagar		(11.179)	3.987
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações		<u>124.154</u>	<u>(6.225)</u>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos			
Juros pagos		(1.786)	(14.075)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>(5.371)</u>	<u>(5.974)</u>
		116.997	(26.274)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de imobilizado		(47.288)	(70.147)
Venda de imobilizado		3.861	1.041
Aumento de intangível		567	(1.653)
Aquisição de participação em controlada, líquida do saldo de caixa dos investimentos adquiridos		-	(1.683)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		<u>(42.860)</u>	<u>(72.442)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(12.892)	(26.308)
Novos empréstimos e financiamentos		27.796	31.157
Pagamentos de financiamentos		(19.816)	(27.407)
Novos financiamentos - FINAME fabricante	12	124.597	269.159
Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante	12	(243.571)	(201.114)
Aquisição de ações de emissão própria	17	(10.194)	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento		<u>(134.080)</u>	<u>45.487</u>
REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
		<u>(59.943)</u>	<u>(53.229)</u>
Caixa e equivalentes de caixa - no início do período		135.224	189.010
Variação cambial sobre o saldo de caixa das controladas no exterior		2.633	981
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do período		<u><u>77.914</u></u>	<u><u>136.762</u></u>

Revisados pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 27 de outubro de 2009.
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2009

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

As Indústrias Romi S.A. (“Companhia”), listada no Novo Mercado desde 23 de março de 2007, tem por objetos a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados a produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por 11 fábricas, em 3 estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, no Estado de São Paulo, e 2 na região de Turim, na Itália. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa n.º. 3.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 foram elaboradas de acordo com o “International Accounting Standard” - IAS 34, “Relatórios Financeiros Intermediários”. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, as quais foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo “International Accounting Standards Board” - IASB.

Exceto como explicado a seguir, as políticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas estão consistentes com as práticas contábeis adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Os seguintes novos pronunciamentos e emendas são obrigatórios pela primeira vez para períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2009:

- IAS 1 (revisado), “Apresentação de Demonstrações Financeiras”. A norma revisada proíbe a apresentação de itens de lucros e perdas (mutações do patrimônio líquido não atribuído aos detentores do capital social da empresa) na demonstração das mutações do patrimônio líquido; tais itens devem ser apresentados separadamente das mutações do patrimônio líquido atribuído aos detentores do capital social da empresa.

As empresas podem escolher entre duas formas de apresentação - uma demonstração de lucro abrangente ou uma demonstração do resultado.

A Companhia optou pela apresentação de uma demonstração de lucro (prejuízo) abrangente. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de nove meses estão elaboradas de acordo com os requerimentos de divulgação revisados.

- “International Financial Reporting Standards” - IFRS 8, “Segmentos Operacionais”. A empresa deve divulgar informações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócios a que se dedica e os ambientes econômicos em que opera. Os segmentos operacionais apresentados são consistentes com a informação financeira e com os relatórios que são revisados pelo principal executivo ou grupo de executivos responsável pelas decisões operacionais da empresa, que toma decisões sobre recursos a alocar ao segmento e avalia o seu desempenho.

A adoção do IFRS 8 não resultou em mudanças nos segmentos operacionais reportados no passado de acordo com o IAS 14.

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações, ainda que não relevantes para a Companhia neste momento, são obrigatórios pela primeira vez para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2009:

- IAS 16 (emenda), “Ativo Imobilizado”;
- IAS 19 (emenda), “Benefícios a Empregados”;
- IAS 20 (emenda), “Concessões Governamentais”;
- IAS 29 (emenda), “Economias Hiperinflacionárias”;
- IAS 32 (emenda), “Instrumentos Financeiros: Apresentação”;
- IAS 38 (emenda), “Ativos Intangíveis”;
- IAS 39 (emenda), “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”;
- IAS 40 (emenda), “Propriedades para Investimento”;
- IAS 41 (emenda), “Agricultura”;
- IFRS 1 (emenda), “Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade”;
- IFRS 2 (emenda), “Pagamentos Baseados em Ações”;
- IAS 23 (emenda), “Custos de Empréstimos”;
- IFRS 5, “Ativos Não Correntes Destinados à Venda e Operações Descontinuadas”;
- IFRS 7, “Instrumentos Financeiros: Divulgação”;
- IFRIC 13, “Programas de Fidelização de Clientes”;
- IFRIC 15, “Contratos de Construção”;
- IFRIC 16, “‘Hedges’ de um Investimento Líquido em Operações no Exterior”.

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações foram emitidos, mas não são efetivos para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2009 e não foram adotados pela Companhia antecipadamente:

- IFRS 1 (emenda). ‘Adoção Inicial’ efetivo para exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011. Esta interpretação atualmente não é aplicável para a Companhia;
- IFRS 2 (emenda), “Pagamentos Baseados em Ações”. Efetivo para os exercícios iniciando em ou após 1º de julho de 2009 e 1º de janeiro de 2010. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IFRS 5 (emenda), “Ativos Não Correntes Destinados à Venda e Operações Descontinuadas”. Efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de julho de 2009 e 1º de janeiro de 2010. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IFRS 7 (emenda) “Apresentação de instrumentos financeiros”. Efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta interpretação atualmente não é aplicável a Companhia;
- IAS 1 (emenda), “Apresentação das Demonstrações Financeiras”. Efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010 e 2011. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IAS 7 (emenda), “Fluxo de Caixa”. Efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IAS 17 (emenda), “Leasing”. Efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IAS 36 (emenda), “Redução ao Valor Recuperável de Ativos”. Efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IAS 34 (emenda) “Demonstração financeira interina” efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta interpretação atualmente não é aplicável a Companhia;
- IAS 39 (emenda), “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. Efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IAS 40 (emenda), “Investimento em propriedade” efetivo para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta interpretação atualmente não é aplicável a Companhia;
- IFRS 3 (emenda), “Combinação de Empresas”, e conseqüentes emendas ao IAS 27, “Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas”, IAS 28, “Investimentos em Associadas”, e IAS 31, “Participações em ‘Joint Ventures’”, vigente prospectivamente para combinações de negócios cuja data de aquisição tenha sido em ou após o início do primeiro exercício iniciado em ou após 1º de julho de 2009, 1º de julho de 2010 e 1º de janeiro de 2011. A Administração da Companhia está analisando o impacto dos novos requerimentos relacionados à contabilização de aquisições, consolidação e associadas no Grupo e redução ao valor recuperável de investimentos em subsidiárias;

- IFRIC 13, “Programas de fidelização de clientes” efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IFRIC 17, “Distribuições de Ativos Não Monetários aos Acionistas”. Efetivo para os exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IFRIC 18, “Contribuições do Cliente”. Efetivo para os exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas condensadas, merecem destaque as seguintes práticas:

Empresas controladas

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. (“Rominor”)	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. (“Romi Machine Tools”)	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. (“Interocean”)	Brasil	“Trading” inativa nos períodos apresentados
Favel S.A. (“Favel”)	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Romi Europa GmbH (“Romi Europa”)	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Romi Itália S.r.l. (“Romi Itália”) (*)	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas
Controladas da Romi Itália: (*) Sandretto UK Ltd. Sandretto Industries S.A.S. Metalmeccanica Plast B.V. Italprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos e serviços de peças de reposição

(*) A Romi Itália, através de sua controladora na época, Romi Europa, adquiriu em 24 de julho de 2008, da Sandretto Industrie S.r.l. (“Sandretto Itália”), as participações sociais nas referidas controladas e o complexo empresarial formado por um conjunto de bens e direitos e duas unidades produtivas na região de Turim, Itália.

A aquisição das participações sociais da Sandretto Itália gerou um ganho de € 7.822 mil (equivalentes a R\$ 19.316, convertidos pela taxa de câmbio na data da aquisição) pelo fato de o valor pago ser inferior à estimativa do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos das controladas, conforme efeito apresentado na nota explicativa nº. 4 de reconciliação do patrimônio líquido entre as práticas contábeis brasileiras e as internacionais.

A Companhia possui, em 30 de setembro de 2009, registrado na rubrica “Outras contas a pagar”, nos passivos circulante e não circulante, o saldo remanescente de € 2.250 mil (equivalentes a R\$ 5.849), referente ao valor de aquisição, que será pago em três parcelas semestrais de € 1.125 mil (equivalentes a R\$ 2.925), com vencimento da próxima parcela em janeiro de 2010. Esse saldo é atualizado pela taxa de 3% ao ano, conforme determina o contrato.

A Companhia finalizou a avaliação do valor justo dos ativos e passivos assumidos (“valor justo”) e concluíram que não há alocações do valor pago adicionais às efetuadas anteriormente.

Os valores de receita líquida e do prejuízo do período dessa controlada considerados na demonstração do resultado consolidado condensado em 30 de setembro de 2009 correspondem a R\$ 20.790 e R\$ (9.851), respectivamente.

Os saldos sintéticos dos balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 e dos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e de 2008 estão demonstrados a seguir. As informações financeiras das controladas Interocean, Romi Europa, Romi Machine Tools e Favel não estão apresentadas, devido à irrelevância dos saldos:

	Romi		Rominor	
	<u>Itália e controladas</u>	<u>31/12/08</u>	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Ativo:				
Circulante	51.196	57.348	23.062	34.044
Não circulante	<u>16.286</u>	<u>20.317</u>	<u>6.428</u>	<u>6.461</u>
Total do ativo	<u>67.482</u>	<u>77.665</u>	<u>29.490</u>	<u>40.505</u>
Passivo:				
Circulante	35.404	28.111	449	3.922
Não circulante	6.876	45.512	-	-
Patrimônio líquido	<u>25.202</u>	<u>4.042</u>	<u>29.041</u>	<u>36.583</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>67.482</u>	<u>77.665</u>	<u>29.490</u>	<u>40.505</u>

	Romi		Rominor	
	<u>Itália e controladas</u>	<u>30/09/08</u>	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>
		(*)		
Receita operacional, líquida dos impostos	20.790	5.686	10.518	9.033
Lucro bruto	6.062	2.730	10.464	8.979
Lucro (prejuízo) operacional	(9.807)	17.571	12.085	10.747
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	(9.807)	18.030	12.085	10.915
Lucro (prejuízo) líquido do período de nove meses	(9.851)	11.306	10.240	9.108

(*) Valores referentes ao período de 24 de julho de 2008 (data da aquisição) até 30 de setembro de 2008.

Na consolidação, foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas.
- b) Quando significativos, eliminação dos lucros não realizados contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- c) Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, de reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.
- d) Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias.
- e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

4. RECONCILIAÇÃO ENTRE IFRS E BR GAAP

A Companhia arquivou as Informações Trimestrais - ITR, individuais e consolidadas, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), e, portanto, apresenta a seguir a reconciliação das principais diferenças entre IFRS e BR GAAP que afetaram o patrimônio líquido em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 e os resultados para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e de 2008:

Reconciliação do patrimônio líquido - BR GAAP “versus” IFRS

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Patrimônio líquido em BR GAAP	659.511	679.243
Ajustes em IFRS:		
Reversão do deságio da controlada Rominor (a)	4.199	4.199
Baixa do ganho apurado em controladora no exterior como resultado de aquisição de controladas (b)	19.316	19.316
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima	(7.947)	(7.947)
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”), líquido dos impostos diferidos	(126)	-
Ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira sobre o ganho apurado em controladora (b)	899	5.882
Participação dos acionistas controladores	675.852	700.693
Participação dos acionistas não controladores	<u>2.012</u>	<u>2.536</u>
Patrimônio líquido em IFRS	<u>677.864</u>	<u>703.229</u>

- (a) De acordo com o IFRS 3, diferentemente do BR GAAP, não há previsão para manutenção do deságio apurado na aquisição da sua controlada Rominor em 1992, pelo fato de o valor de aquisição do investimento ser inferior ao seu valor patrimonial; portanto, tal montante foi ajustado, líquido dos efeitos tributários, ao patrimônio líquido de 1º de janeiro de 2006.
- (b) Refere-se ao ganho do excesso do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos sobre o valor pago referente à aquisição de controladas no exterior. De acordo com o BR GAAP, esse ganho é registrado em conta patrimonial denominada “Deságio”.

Reconciliação do resultado do período - BR GAAP “versus” IFRS

	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período em BR GAAP	(4.857)	95.378
Ajustes em IFRS:		
Reconhecimento ao resultado do período do ganho apurado em controlada no exterior como resultado da aquisição de subsidiárias	-	19.316
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o ajuste acima (c)	-	(6.543)
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”), líquido dos impostos diferidos	<u>(126)</u>	-
Participação dos acionistas controladores	<u>(4.983)</u>	<u>108.151</u>
(-) Parcela da participação dos acionistas não controladores	<u>710</u>	<u>631</u>
Lucro (prejuízo) líquido em IFRS	<u>(4.273)</u>	<u>108.782</u>

(c) Refere-se ao efeito de imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes (a) e (b).

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e com baixo risco de variação no valor de mercado.

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Caixa	9.761	15.635
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	48.943	75.891
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	17.707	39.242
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	2.818
Outros	<u>1.503</u>	<u>1.638</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa (a)	<u>77.914</u>	<u>135.224</u>
CDBs	-	46.055
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	<u>-</u>	<u>7.666</u>
Total de títulos mantidos para negociação (b)	<u>-</u>	<u>53.721</u>

(a) As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

(b) As aplicações financeiras registradas como títulos mantidos para negociação são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao CDI, com carência de até 120 dias.

6. DUPLICATAS A RECEBER

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
Clientes no País	30.718	38.168
Clientes no exterior	17.598	44.075
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(4.537)</u>	<u>(2.652)</u>
Total	<u>43.779</u>	<u>79.591</u>

30/09/09 31/12/08

Não circulante:		
Clientes no País	1.809	1.233
Clientes no exterior	<u>1.512</u>	<u>2.467</u>
Total	<u>3.321</u>	<u>3.700</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber mencionadas anteriormente.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$ 5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$ 6 e R\$ 30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$ 30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias. Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrais dos débitos em atraso.

A Companhia possui R\$ 10.769 em 30 de setembro de 2009 (R\$ 11.983 em 31 de dezembro de 2008) em operações de “vendedor” com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de “vendedor”.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no País classificadas no ativo circulante em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 está distribuído conforme segue:

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Valores a vencer	25.379	22.294
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	1.576	8.097
De 31 a 60 dias	215	2.264
De 61 a 90 dias	598	411
De 91 a 180 dias	653	571
De 181 a 360 dias	1.466	3.895
Mais de 360 dias	<u>831</u>	<u>636</u>
	<u>5.339</u>	<u>15.874</u>
Total - circulante	<u>30.718</u>	<u>38.168</u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior classificadas no ativo circulante em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 está distribuído conforme segue:

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Valores a vencer	14.836	36.226
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	924	4.756
De 31 a 60 dias	206	424
De 61 a 90 dias	297	664
De 91 a 180 dias	172	1.173
De 181 a 360 dias	411	482
Mais de 360 dias	<u>752</u>	<u>350</u>
	<u>2.762</u>	<u>7.849</u>
Total - circulante	<u>17.598</u>	<u>44.075</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	2.652
Créditos provisionados no período de nove meses	2.485
Créditos baixados definitivamente da posição	<u>(600)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2009	<u>4.537</u>

7. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
FINAME a vencer	295.283	279.968
FINAME aguardando liberação (a)	10.633	4.427
FINAME em atraso (b)	<u>54.800</u>	<u>22.497</u>
	<u>360.716</u>	<u>306.892</u>
Não circulante:		
FINAME a vencer	365.961	452.807
FINAME aguardando liberação (a)	<u>63.799</u>	<u>26.564</u>
	<u>429.760</u>	<u>479.371</u>
Total	<u><u>790.476</u></u>	<u><u>786.263</u></u>

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são provenientes das vendas efetuadas a clientes financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através da linha de crédito denominada FINAME fabricante (vide nota explicativa nº. 13).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e os seguintes juros: (a) entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP; e (b) 4,5% ao ano, pré-fixado, conforme Circular nº. 79, de 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas entre 27 de julho de 2009 até 30 de novembro de 2009 nos casos onde utilizada a Sistemática Operacional convencional e entre 27 de julho de 2009 até 31 de março de 2010 nos casos onde utilizada a Sistemática Operacional Simplificada. As condições de financiamento estabelecidas pelo BNDES são baseadas nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº. 195, de 28 de julho de 2006 e, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente.

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações de FINAME fabricante que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas das informações trimestrais, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.

- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento, considerando as datas das informações trimestrais. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que, em eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelo cliente.

Em 20 de fevereiro de 2009, o BNDES, através da carta conjunta SUP/AC 002/2009 SUP/AOI 016/2009, ratificada pela carta conjunta SUP/AC 005/2009 SUP/AOI 071/2009 de 25 de maio de 2009, possibilitou que os contratos de financiamento da modalidade FINAME fabricante fossem renegociados com os agentes financeiros (instituições financeiras), proporcionando aos clientes nela enquadrados um aumento de prazo de até 36 meses para micro e pequena empresa e de 12 meses para média empresa, incluído nesses prazos uma carência de 6 meses a contar da data da formalização do refinanciamento. O BNDES estabeleceu, ainda, que o refinanciamento poderá incluir não só o valor das parcelas vincendas, mas também as últimas quatro parcelas vencidas, a contar da data de encaminhamento do pedido de refinanciamento ao BNDES. Essas parcelas serão devolvidas ao fabricante (Companhia), corrigidas monetariamente. Em 30 de setembro de 2009, a Companhia possuía 1.107 contratos de clientes em processo de refinanciamento, totalizando aproximadamente R\$ 21.000 em parcelas vencidas relativas aos quatro últimos meses. Daquele montante, foram recebidos aproximadamente R\$ 13.710, sendo R\$ 9.914 até 30 de setembro de 2009 e R\$ 3.796 durante o mês de outubro de 2009. É expectativa da Companhia que o valor remanescente seja recebido nos próximos meses. Tais valores estão em sua maioria concentrados nos títulos vencidos a mais de 90 dias.

Em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, os valores a receber - repasse FINAME fabricante estavam distribuídos como segue:

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Valores a vencer	305.916	284.394
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	5.644	5.536
De 31 a 60 dias	5.171	2.941
De 61 a 90 dias	5.016	2.339
De 91 a 180 dias	16.022	4.250
De 181 a 360 dias	15.345	3.815
Mais de 360 dias	<u>7.602</u>	<u>3.617</u>
	54.800	22.498
Total - circulante	<u>360.716</u>	<u>306.892</u>
A vencer:		
2010	64.733	121.679
2011	200.413	197.769
2012	112.293	109.575
2013	47.053	41.870
2014	<u>5.268</u>	<u>8.478</u>
Total - não circulante	<u>429.760</u>	<u>479.371</u>

8. ESTOQUES

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Produtos acabados	120.554	93.274
Produtos em elaboração	83.643	92.996
Matéria-prima e componentes	68.019	91.336
Importações em andamento	<u>1.765</u>	<u>7.738</u>
Total	<u>273.981</u>	<u>285.344</u>

O saldo de estoques está líquido do montante de R\$ 23.282 (R\$ 15.484 em 31 de dezembro de 2008) da provisão para realização dos estoques referentes a materiais e componentes de baixa movimentação com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

A movimentação da provisão para realização dos estoques e ajuste ao valor realizável líquido está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	15.484
Estoques baixados permanentemente	(2.908)
Constituição da provisão	11.826
Reversão da provisão	<u>(1.120)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2009	<u>23.282</u>

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras	2.441	1.303
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar	2.534	4.025
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	3.829	5.545
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado	4.793	4.978
Outros	<u>1.285</u>	<u>1.891</u>
Total	<u>14.882</u>	<u>17.742</u>
Não circulante:		
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado	7.854	8.176
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	5.453	6.006
Impostos sobre o lucro a recuperar de empresas controladas	<u>3.764</u>	<u>4.063</u>
Total	<u>17.071</u>	<u>18.245</u>

Os impostos e as contribuições a recuperar decorrem das operações mercantis e financeiras realizadas pela Companhia e por suas controladas e são realizáveis no curso normal das operações.

A expectativa de realização dos créditos classificados no ativo não circulante, em 30 de setembro de 2009, está apresentada como segue:

2010 (3 meses)	3.398
2011	5.713
2012	3.996
2013	2.061
2014	<u>1.903</u>
Total	<u>17.071</u>

10. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado

	30/09/09			31/12/08
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Prédios e pátios	168.095	(28.864)	139.231	69.882
Máquinas e equipamentos	191.147	(97.073)	94.074	68.781
Móveis e utensílios	8.606	(5.742)	2.864	3.232
Tecnologia da informação	19.386	(12.145)	7.241	7.473
Veículos	3.378	(2.112)	1.266	808
Terrenos	27.377	-	27.377	28.754
Obras em andamento	7.530	-	7.530	73.623
Adiantamento a fornecedor	<u>1.351</u>	<u>-</u>	<u>1.351</u>	<u>3.787</u>
Total	<u>426.870</u>	<u>(145.936)</u>	<u>280.934</u>	<u>256.340</u>

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 30 de setembro de 2009, o saldo de R\$ 53.968 (R\$ 60.959 em 31 de dezembro de 2008) em bens do ativo imobilizado encontra-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

A Companhia capitalizou, durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, encargos financeiros no montante de R\$ 2.090 (R\$ 1.145 durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008), apropriado na rubrica “Obras em andamento”.

b) Taxas de depreciação

A Companhia deprecia o ativo imobilizado pelo método linear, usando as taxas de depreciação demonstradas a seguir:

	<u>Taxa de depreciação anual - %</u>
Prédios	4
Máquinas e equipamentos	10
Móveis e utensílios	10
Tecnologia da informação	20
Veículos	20
Pátios	10

11. FINANCIAMENTOS

	Circulante		Não circulante		Vencimento	Amortização	2009		Garantias
	30/09/09	31/12/08	30/09/09	31/12/08			Encargos financeiros		
Capital de giro - moeda estrangeira:									
Financiamentos de exportação - US\$	3.102	6.197	-	5.842	09/02/2010	Semestral	0,8% ao ano + LIBOR + variação cambial		Nota promissória/aval
Imobilizado - moeda nacional	12.646	10.185	64.630	54.909	15/05/2016	Mensal	Juros de 1,36 a 2% ao ano + TJLP		Alienação fiduciária de máquinas e hipoteca de imóveis e terrenos
FINAME diversos - moeda nacional	5.880	5.014	11.761	7.777	15/05/2013	Mensal	Juros de 1,3% ao ano + TJLP a 12,5% ao ano, pagos mensalmente com a amortização do principal		Alienação fiduciária da máquina financiada/aval/nota promissória
Saques refinanciados - moeda nacional	1.995	2.128	1.350	2.013	01/11/2010	Mensal	LIBOR + 1% de "spread"		Contrato de prenda do cliente
Romi Machine Tools - capital de giro - US\$	46	56	85	158	30/06/2012	Semestral	Juros de 6,31% a 6,39% ao ano + variação cambial		Nota promissória/aval
Romi Itália (Sandretto UK Ltd.) - capital de giro - GBP	<u>3.405</u>	<u>4.923</u>	<u>219</u>	<u>258</u>	30/11/2012	Mensal	Juros de 1,65% ao ano + LIBOR		Ativo imobilizado
Total	<u>27.074</u>	<u>28.503</u>	<u>78.045</u>	<u>70.957</u>					

A Companhia ofereceu como garantia na contratação de financiamentos em 30 de setembro de 2009, máquinas e equipamentos no valor contábil de R\$ 53.068(R\$ 60.959 em 31 de dezembro de 2008), conforme mencionado na nota explicativa nº. 10.

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2009 são os seguintes:

2010 (3 meses)	5.769
2011	18.844
2012	19.430
2013	18.435
2014 e após	<u>15.567</u>
Total	<u>78.045</u>

Em 13 de abril de 2009, a Companhia firmou contrato de financiamento com o BNDES, no valor total de R\$ 25.500, dos quais, até 30 de setembro de 2009, foram liberados aproximadamente R\$ 18.780, registrados na rubrica de Imobilizado - moeda nacional. A liquidação ocorrerá em 60 parcelas mensais e sucessivas, sendo o primeiro vencimento em maio de 2011. Os juros contratados desse financiamento são de 1,36% acima da TJLP. A Companhia está obrigada a manter os índices financeiros a seguir descritos, os quais serão calculados anualmente com base nas demonstrações financeiras auditadas por auditores independentes. Caso contrário, deverá oferecer garantias reais no valor de 130% do saldo devedor ao BNDES. Os índices a serem mantidos são: (a) índice de capitalização, em que a divisão do patrimônio líquido consolidado pelo ativo total consolidado deverá ser igual ou maior que 0,35; e (b) índice de distribuição de resultados, em que a divisão dos dividendos somados aos juros sobre o capital próprio pelo lucro líquido consolidado deverá ser igual ou menor que 0,40.

12. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
FINAME fabricante	290.197	270.028
Não circulante:		
FINAME fabricante	367.811	453.323

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (vide nota explicativa nº. 6), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassados aos clientes financiados, e os recebimentos mensais oriundos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação.

Os financiamentos FINAME fabricante obtidos e repassados aos clientes têm prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e os seguintes juros: (a) entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da TJLP; e (b) 4,5% ao ano pré-fixado, conforme Circular nº 79, de 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas entre 27 de julho de 2009 até 30 de novembro de 2009 nos casos onde utilizada a Sistemática Operacional convencional e entre 27 de julho de 2009 até 31 de março de 2010 nos casos onde utilizada a Sistemática Operacional Simplificada. Tais condições de financiamento são estabelecidas pelo BNDES, com base nas características do cliente. Os saldos da rubrica “Financiamentos - FINAME fabricante” e, conseqüentemente, os da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (nota explicativa nº. 6) em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2008 estavam atualizados e corrigidos monetariamente até as datas de encerramento das demonstrações financeiras. A diferença no montante de R\$ 132.468 em 30 de setembro de 2009 (R\$ 62.912 em 31 de dezembro de 2008) entre esses saldos refere-se a duplicatas em atraso, renegociações em andamento por atraso e operações de FINAME ainda não liberadas pelo banco agente. A Administração entende não existirem riscos de realização desses montantes a receber, tendo em vista que os valores possuem garantia real das próprias máquinas comercializadas.

Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2009 são como segue:

2010 (3 meses)	61.826
2011	183.675
2012	91.595
2013	28.842
2014	<u>1.873</u>
Total	<u>367.811</u>

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados:

- Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras: reconhecidos pelo custo amortizado acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, os quais se aproximam de seu valor de mercado, apresentados na nota explicativa nº. 5.
- Duplicatas e valores a receber de clientes: comentados e apresentados nas notas explicativas nº. 6 e nº. 7.
- Financiamentos e financiamentos - FINAME fabricante: comentados e apresentados nas notas explicativas nº. 11 e nº. 12.

A Companhia acredita que os demais instrumentos financeiros, como valores a pagar de aquisições em controladas e partes relacionadas, que estão reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia resolvesse liquidá-los antecipadamente.

b) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

Risco de preço das mercadorias: esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no seu processo de produção. As receitas de vendas e principalmente o custo dos produtos e serviços vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou materiais poderão sofrer alterações. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços nos mercados nacional e internacional.

Risco de taxas de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas a seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a LIBOR e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado.

Risco de taxas de câmbio: esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além das contas a receber originadas por exportações a partir do Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em “hedge” natural, para se proteger das oscilações cambiais, a Companhia avalia a exposição cambial.

A Companhia possui instrumentos financeiros atrelados ao dólar norte-americano e ao euro. Os instrumentos expostos à variação cambial são representados por duplicatas a receber, financiamentos de importação e exportação, fornecedores e contratos de mútuo com as controladas situadas nos Estados Unidos da América e na Europa. No momento, a exposição líquida da Companhia ao fator de risco de mercado da taxa de câmbio está demonstrada a seguir:

	Valor contábil		Valor de mercado	
	30/09/09	31/12/08	30/09/09	31/12/08
Passivos em moeda estrangeira:				
Financiamentos	(6.857)	(21.576)	(6.857)	(21.576)
Fornecedores externos	(12.901)	(5.731)	(12.901)	(5.731)
Contas a pagar (aquisição de controladas)	(5.849)	(14.772)	(5.849)	(14.772)
Ativos em moeda estrangeira:				
Duplicatas a receber	19.110	44.075	19.110	44.075
Outros	-	2.056	-	2.056
Exposição líquida	(6.497)	4.052	(6.497)	4.052

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado de todos os elementos foi o do fluxo de caixa descontado com a taxa referencial SELIC, considerando as expectativas de liquidação ou realização dos passivos e ativos e as taxas de mercado vigentes nas datas de corte das informações.

Risco de crédito: advém da possibilidade de a Companhia e as suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Além disso, para todas as operações de FINAME fabricante é exigida garantia real dos clientes.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia só as realiza em instituições de primeira linha com baixo risco de crédito. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia.

Risco relacionado às operações de FINAME fabricante: os passivos relacionados às operações de FINAME fabricante têm como lastro os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante”. Por sua vez, os equipamentos relacionados a esses valores a receber possuem reserva de domínio registrada em cartório, em favor da Companhia, com o objetivo de reduzir o eventual risco de perdas.

Risco de gerenciamento de capital: advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (patrimônio líquido, lucros acumulados e reserva de lucros), com base em políticas internas e “benchmarking”.

Risco relacionado a aplicações financeiras: as aplicações financeiras são representadas substancialmente por operações lastreadas por CDB, indexadas ao CDI, efetuadas com instituições financeiras de primeira linha e com características de alta liquidez e circulação no mercado.

Análise sensitiva de variações na moeda estrangeira (“foreign currency sensitivity analysis”)

As flutuações do câmbio podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras consolidadas condensadas em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores de materiais em componentes importados, aumento ou redução nos saldos de valores a receber de clientes de exportação e aumento ou redução nos saldos de financiamentos, denominados em moeda estrangeira, em sua maioria o dólar norte-americano.

Em 30 de setembro de 2009, os saldos denominados em moeda estrangeira estavam sujeitos à variação cambial. Foi estimado que uma valorização ou desvalorização de 10 % na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma despesa ou uma receita de R\$ 649. Em 31 de dezembro de 2008, levando em consideração a mesma premissa, uma valorização ou desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma receita ou uma despesa de R\$ 405.

Análise sensitiva de variações na taxa de juros (“interest rate sensitivity analysis”)

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI.

Em 30 de setembro de 2009, foi estimado que um aumento ou uma redução de 10 % nas taxas de juros teria aumentado ou reduzido as receitas financeiras em R\$ 259 (R\$ 1.667 em 31 de dezembro de 2008). Esse montante foi calculado considerando o impacto de aumentos ou reduções hipotéticas nas taxas de juros sobre o saldo das aplicações financeiras e dos financiamentos em aberto.

Ressalta-se que o FINAME fabricante, por se tratar de financiamentos especificamente vinculados a operações de vendas que são devidos à Companhia, mas que pelas regras do FINAME fabricante ela deve repassar integralmente as taxas de juros a seus clientes, a Companhia entende que não existe impacto financeiro no resultado decorrente da flutuação da taxa de juros nesses financiamentos.

c) Instrumentos financeiros por classe

Os principais ativos e passivos financeiros da Companhia estão apresentados a seguir:

<u>Ativos financeiros</u>	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Valor justo através do resultado:		
Títulos mantidos para negociação	-	53.721
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	77.914	135.224
Duplicatas a receber - circulante	43.779	79.591
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	360.716	306.892
Duplicatas a receber - não circulante	3.321	3.700
Valores a receber - repasse FINAME fabricante - não circulante	429.760	479.371
Depósitos judiciais	16.658	13.803

<u>Passivos financeiros</u>	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Outros passivos:		
Financiamentos - circulante	27.074	28.503
Financiamentos - FINAME fabricante - circulante	290.197	270.028
Fornecedores - circulante	27.670	31.136
Outras contas a pagar - circulante	12.162	15.160
Financiamentos - não circulante	78.045	70.957
Financiamentos - FINAME fabricante - não circulante	367.811	453.323
Outras contas a pagar - não circulante	2.909	9.626

14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Salários a pagar	3.057	4.204
Provisão para férias e encargos	17.245	8.863
Encargos sociais	5.934	7.762
Provisão para participação nos resultados (Lei nº. 10.101/00)	<u>1.175</u>	<u>13.016</u>
Total	<u>27.411</u>	<u>33.845</u>

A participação nos resultados foi registrada nas demonstrações do resultado dos trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e de 2008 nas rubricas “Custo dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, em virtude do centro de custo de referência de cada empregado.

15. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
COFINS	1.917	1.600
PIS	417	349
ICMS	1.667	1.953
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	530	2.424
Outros impostos e contribuições	<u>573</u>	<u>1.031</u>
Total	<u>5.104</u>	<u>7.357</u>
Não circulante-		
Crédito de contribuição social sobre depreciação	3.578	3.578

O saldo de impostos e contribuições a recolher registrado no passivo não circulante em 30 de setembro de 2009 tem os vencimentos demonstrados a seguir:

2010 (3 meses)	524
2011	717
2012	952
2013	648
2014 e após	<u>737</u>
Total	<u>3.578</u>

16. PROVISÃO PARA PASSIVOS EVENTUAIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos processos - valores em 30 de setembro de 2009			Provisão registrada	
	<u>Remota</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>30/09/09</u>	<u>31/12/08</u>
Fiscais	379	4.120	16.968	16.968	14.153
Cíveis	1.607	1.368	303	303	285
Trabalhistas	<u>3.498</u>	<u>1.103</u>	<u>2.536</u>	<u>2.536</u>	<u>1.736</u>
Total	<u>5.484</u>	<u>6.591</u>	<u>19.807</u>	<u>19.807</u>	<u>16.174</u>
Saldo do não circulante	-	-	-	18.762	15.876
Saldo do circulante	-	-	-	1.045	298

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis pelos assessores jurídicos, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 é demonstrada a seguir:

	<u>31/12/08</u>	<u>Adições</u>	<u>Utilizações/ reversões</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>30/09/09</u>
Fiscais	14.153	2.815	-	-	16.968
Cíveis	285	-	(8)	26	303
Trabalhistas	<u>1.736</u>	<u>977</u>	<u>(875)</u>	<u>698</u>	<u>2.536</u>
Total	<u>16.174</u>	<u>3.792</u>	<u>(883)</u>	<u>724</u>	<u>19.807</u>

Nas controladas não há processos em andamento nem riscos contingenciais a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 30 de setembro de 2009, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue:

a) Processos fiscais

Correspondem à provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 2.936 (R\$ 2.434 em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 13.526 (R\$ 11.213 em 31 de dezembro de 2008), respectivamente, e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 506 (R\$ 506 em 31 de dezembro de 2008). A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante, em 30 de setembro de 2009, totalizava R\$ 16.192 (R\$ 13.803 em 31 de dezembro de 2008).

b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento cujas perdas foram classificadas como prováveis, não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, corrigido monetariamente de acordo com os termos do IAS 29, é dividido em 74.757.547 e 78.557.547 ações ordinárias nominativas e escriturais, respectivamente, sem valor nominal, todas com os mesmos direitos e vantagens.

Reserva legal

O saldo de reserva legal, tal como previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se ao montante constituído de 5% do lucro líquido do período, limitado a 20% do capital social.

Reserva de lucros

O montante de lucros retidos, adicionados às reservas de lucros, será utilizado para suprir a necessidade de capital de giro e possibilitar investimentos destinados ao aumento e à modernização da capacidade produtiva, à introdução de novos produtos e a investimentos em controladas, conforme plano de investimentos aprovado pelos órgãos da Administração a ser submetido à Assembleia Geral Ordinária, ou ainda, se necessário, para absorver o prejuízo do exercício.

Aquisição de ações de própria emissão

O Conselho de Administração, na reunião realizada em 21 de outubro de 2008, aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia (“Programa”), para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital, nos termos do seu estatuto social, das Instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº. 10/80 e nº. 268/97 e das demais disposições legais vigentes.

O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para os seus acionistas, através da aplicação de parte de seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucros e de capital.

Tendo sido completada a quantidade prevista, em 4 de março de 2009, o Conselho de Administração aprovou o encerramento do Programa. Durante a sua vigência, a Companhia adquiriu 3.800.000 ações ordinárias de sua própria emissão, pelo valor total de R\$ 25.743, sendo o valor médio por ação de R\$ 6,77. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de abril de 2009, foi aprovado o cancelamento dessas referidas ações. Com o cancelamento, o número total de ações ordinárias passou a ser de 74.757.547.

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda da controladora. Tais efeitos passaram a ser reconhecidos após a data de implementação do IFRS.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

18. LUCRO POR AÇÃO

a) Movimentação do número de ações

<u>Ações emitidas</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Ações em 31 de dezembro de 2008	78.557.547	78.557.547
Ações em 30 de setembro de 2009	74.757.547	74.757.547

b) (Prejuízo) lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33, “Lucro por Ação”, a tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro (prejuízo) por ação básico e diluído:

	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>
(Prejuízo) lucro líquido do período de nove meses atribuído à participação dos acionistas da controladora	(4.983)	108.151
Média ponderada das ações emitidas (em milhares)	75.472	78.557
(Prejuízo) lucro básico e diluído por ação - R\$	(0,07)	1.377

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor que o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

A seguir, a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro ou prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 30 de setembro de 2009 e de 2008:

	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>
(Prejuízo) lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(6.016)	140.855
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	2.045	(47.890)
Reconciliação para a taxa efetiva:		
Imposto de renda e contribuição social sobre:		
Juros sobre o capital próprio	-	10.099
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas (*)	<u>(302)</u>	<u>5.718</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>1.743</u>	<u>(32.073)</u>
Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social	<u>1.743</u>	<u>(32.073)</u>
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	<u>-</u>	<u>23%</u>

(*) Esse valor é composto basicamente pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os períodos apresentados e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior.

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	30/09/09				31/12/08			
	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Ativo (i):								
Ajustes a valor de mercado ou outros:								
Estoque - provisão para realização	23.102	5.765	2.079	7.844	15.684	3.912	1.393	5.305
Reintegração de máquinas	2.966	740	267	1.007	1.621	404	146	550
Investimentos	636	159	57	216	437	109	39	148
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	487	122	44	166	321	80	29	109
Prejuízo fiscal	-	-	-	-	-	-	-	-
Comissões condicionadas	179	45	16	61	780	194	70	264
Provisão para passivos eventuais	19.807	4.942	301	5.243	16.174	4.034	228	4.262
Outras diferenças temporárias	5.199	1.290	465	1.755	4.974	1.241	447	1.688
Participação dos administradores	900	-	81	81	4.500	-	405	405
Ágio oriundo da incorporação da JAC	<u>1.232</u>	<u>308</u>	<u>111</u>	<u>419</u>	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	<u>54.478</u>	<u>13.371</u>	<u>3.421</u>	<u>16.792</u>	<u>44.491</u>	<u>9.974</u>	<u>2.757</u>	<u>12.731</u>
Passivo (ii):								
Baixa do deságio na aquisição de controlada	23.515	5.831	2.116	7.947	23.515	5.831	2.116	7.947
Ágio oriundo da incorporação da JAC	<u>2.655</u>	<u>664</u>	<u>239</u>	<u>903</u>	-	-	-	-
Total	<u>26.170</u>	<u>6.495</u>	<u>2.355</u>	<u>8.850</u>	<u>23.515</u>	<u>5.831</u>	<u>2.116</u>	<u>7.947</u>

- (i) O ativo registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, fundamentadas no melhor entendimento e na expectativa dos órgãos da Administração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não somente do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia e de suas controladas no Brasil e no exterior, da expectativa de realização das diferenças temporariamente indedutíveis, da existência de receitas não tributáveis, de despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização das diferenças temporariamente indedutíveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros futuros da Companhia e de suas controladas.
- (ii) O imposto de renda e a contribuição social passivos referem-se à baixa do deságio, registrado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, gerado na aquisição da controlada Rominor e da Sandretto Itália, como parte da aplicação do IFRS. O imposto devido sobre o ganho decorrente da baixa do deságio será reconhecido no resultado no momento da efetiva realização desse deságio, que ocorrerá por alienação ou perecimento do investimento.

Em 30 de setembro de 2009 a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos, registrados no ativo não circulante, é demonstrada a seguir:

	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Total</u>
2010 (3 meses)	7.414	1.190	8.604
2011	2.212	798	3.010
2012	2.143	773	2.916
2013	1.343	484	1.827
2014	<u>320</u>	<u>115</u>	<u>435</u>
Total	<u>13.432</u>	<u>3.360</u>	<u>16.792</u>

b) Composição e movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos

	<u>Saldo em 31/12/08</u>	<u>Efeito no resultado</u>	<u>Efeito no ágio</u>	<u>Saldo em 30/09/09</u>
Estoques - provisão para realização	5.305	2.539	-	7.844
Reintegração de máquinas	550	457	-	1.007
Investimentos	148	68	-	216
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	109	57	-	166
Outras diferenças temporárias	1.688	67	-	1.755
Comissões condicionadas	264	(203)	-	61
Provisão para passivos eventuais	4.262	981	-	5.243
Participação dos administradores	405	(324)	-	81
Imposto de renda e contribuição social sobre ágio	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>419</u>	<u>419</u>
Imposto de renda e contribuição social ativos	<u>12.731</u>	<u>3.632</u>	<u>419</u>	<u>16.792</u>
Ganho apurado na aquisição de controladas	(7.947)	-	-	(7.947)
Imposto de renda e contribuição social sobre ágio	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(903)</u>	<u>(903)</u>
Imposto de renda e contribuição social passivos	<u>(7.947)</u>	<u>-</u>	<u>(903)</u>	<u>(8.850)</u>

20. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA COMPLEMENTAR

A Companhia mantém contratado um plano de previdência privada complementar, com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, em vigor desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL.

A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições, por decisão única e exclusiva da própria Companhia.

O custeio desse plano é suportado pela Companhia e pelos participantes, de acordo com o tipo de benefício ao qual são elegíveis.

O montante de contribuições despendido pela Companhia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 foi de R\$ 2.081 (R\$ 3.051 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008).

21. SEGUROS (INFORMAÇÃO NÃO REVISADA)

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas estimadas suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e dos estoques. É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros para ativos sujeitos a riscos, em montantes julgados pela Administração suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados. Em 30 de setembro de 2009, a cobertura de seguros está assim demonstrada:

<u>Cobertura</u>	<u>Vigência</u>	<u>Valor da cobertura</u>
Incêndio, vendaval e danos elétricos:		
Prédios	01/01 a 31/12/09	20.375
Máquinas e equipamentos	01/01 a 31/12/09	76.705
Estoques	01/01 a 31/12/09	22.772

22. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Companhia adotou o IFRS 8, “Segmentos Operacionais”, com efeito em 1º de janeiro de 2009. O IFRS 8 define que os segmentos operacionais sejam identificados com base no relatório interno sobre os resultados da Companhia que são regularmente revisados pelos responsáveis pelas decisões, objetivando a alocação dos recursos para o segmento e para avaliar sua “performance”. A definição de segmento para atendimento do IFRS 8 não diverge daquela utilizada no IAS 14. Os principais segmentos são máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento referentes aos trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e de 2008 estão apresentadas a seguir:

	30/09/09				<u>Consolidado</u>
	<u>Máquinas-ferramenta</u>	<u>Máquinas para plásticos e usinados</u>	<u>Fundidos e usinados</u>	<u>Eliminações entre segmentos e outros</u>	
Receita operacional	192.662	76.323	32.865	-	301.850
Custo dos produtos e serviços vendidos	(120.027)	(43.100)	(45.218)	-	(208.345)
Transferências remetidas	9.168	-	10.585	(19.753)	-
Transferências recebidas	<u>(7.230)</u>	<u>(8.511)</u>	<u>(4.012)</u>	<u>19.753</u>	-
Lucro (prejuízo) bruto	74.573	24.712	(5.780)	-	93.505
Receitas (despesas) operacionais:					
Vendas	(26.110)	(12.384)	(2.372)	-	(40.866)
Gerais e administrativas	(25.446)	(15.477)	(2.309)	-	(43.232)
Pesquisa e desenvolvimento	(12.494)	(4.244)	-	-	(16.738)
Participação e honorários da Administração	(3.470)	(1.474)	(354)	-	(5.298)
Tributárias	(828)	(388)	(78)	-	(1.294)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>5.660</u>	<u>(170)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.490</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>11.885</u>	<u>(9.425)</u>	<u>(10.893)</u>	<u>-</u>	<u>(8.433)</u>
Receitas financeiras	-	-	-	-	11.687
Despesas financeiras	-	-	-	-	(4.020)
Despesas de variação cambial, líquidas	-	-	-	-	(5.250)
Resultado financeiro	-	-	-	-	2.417
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	-	-	-	-	(6.016)
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	1.743
Prejuízo do período de nove meses	-	-	-	-	(4.273)
Atribuído à:					
Participação dos controladores	-	-	-	-	(4.983)
Participação dos minoritários	-	-	-	-	710
Estoques	186.722	72.860	14.399	-	273.981
Depreciação	9.993	1.766	2.893	-	14.652
Imobilizado, líquido	157.615	15.122	108.197	-	280.934
Intangível	-	1.496	-	-	1.496
Ágio	-	4.312	-	-	4.312
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	25.959	13.885	261.704	302	301.850

Indústrias Romi S.A. e Controladas

	30/09/08				
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional	337.300	94.064	98.591		529.955
Custo dos produtos e serviços vendidos	(179.620)	(43.609)	(88.487)		(311.716)
Transferências remetidas	18.257	-	27.585	(45.842)	-
Transferências recebidas	(22.053)	(15.241)	(8.548)	45.842	-
Lucro (prejuízo) bruto	153.884	35.214	29.141	-	218.239
Receitas (despesas) operacionais:					
Vendas	(30.685)	(11.143)	(5.503)	-	(47.331)
Gerais e administrativas	(25.602)	(9.161)	(6.267)	-	(41.030)
Pesquisa e desenvolvimento	(17.447)	(3.748)	-	-	(21.195)
Participação e honorários da Administração	(8.242)	(1.632)	(1.956)	-	(11.830)
Tributárias	(1.174)	(381)	(332)	-	(1.887)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	903	19.860	-	-	20.763
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	71.637	29.009	15.083	-	115.729
Receitas financeiras	-	-	-	-	28.394
Despesas financeiras	-	-	-	-	(4.161)
Despesas de variação cambial, líquidas	-	-	-	-	893
Resultado financeiro	-	-	-	-	25.126
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	-	-	-	-	140.855
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	(32.073)
Prejuízo do período de nove meses	-	-	-	-	108.782
Atribuído à:					
Participação dos controladores	-	-	-	-	108.151
Participação dos minoritários	-	-	-	-	631
Estoques	186.797	51.669	18.316	-	256.782
Depreciação	7.417	344	2.950	-	10.711
Imobilizado, líquido	139.884	15.368	46.995	-	202.247
Intangível	-	-	-	-	-
Ágio	-	-	-	-	-
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	23.318	33.387	71.660	1.590	529.955
	3º trimestre de 2009				
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional	77.698	32.057	12.250	-	122.005
Custo dos produtos e serviços vendidos	(46.838)	(20.508)	(17.659)	-	(85.005)
Transferências remetidas	3.392	-	4.611	(8.003)	-
Transferências recebidas	(2.848)	(3.344)	(1.811)	8.003	-
Lucro (prejuízo) bruto	31.404	8.205	(2.609)	-	37.000
Receitas (despesas) operacionais:					
Vendas	(9.203)	(3.799)	(552)	-	(13.554)
Gerais e administrativas	(6.833)	(5.064)	(821)	-	(12.718)
Pesquisa e desenvolvimento	(3.622)	(1.370)	-	-	(4.992)
Participação e honorários da Administração	(1.181)	(873)	(148)	-	(2.202)
Tributárias	(114)	(97)	(18)	-	(229)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(33)	231	-	-	198
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	10.418	(2.767)	(4.148)	-	3.503
Receitas financeiras	-	-	-	-	3.009
Despesas financeiras	-	-	-	-	(1.847)
Despesas de variação cambial, líquidas	-	-	-	-	(1.664)
Resultado financeiro	-	-	-	-	(502)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	-	-	-	-	3.001
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	59
Lucro do trimestre	-	-	-	-	3.060
Atribuído à:					
Participação dos controladores	-	-	-	-	2.848
Participação dos minoritários	-	-	-	-	212
Estoques	186.722	72.860	14.399	-	273.981
Depreciação	3.632	716	1.052	-	5.400
Imobilizado, líquido	157.615	15.122	108.197	-	280.934
Intangível	-	1.496	-	-	1.496
Ágio	-	4.312	-	-	4.312
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	8.540	3.416	110.049	-	122.005

	3º trimestre de 2008				
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional	125.656	37.588	36.592	-	199.836
Custo dos produtos e serviços vendidos	(66.989)	(17.545)	(31.813)	-	(116.347)
Transferências remetidas	5.935	-	9.874	(15.809)	-
Transferências recebidas	<u>(7.912)</u>	<u>(4.963)</u>	<u>(2.934)</u>	<u>15.809</u>	<u>-</u>
Lucro (prejuízo) bruto	56.690	15.080	11.719	-	83.489
Receitas (despesas) operacionais:					
Vendas	(10.782)	(4.130)	(2.217)	-	(17.129)
Gerais e administrativas	(8.053)	(5.748)	(2.268)	-	(16.069)
Pesquisa e desenvolvimento	(6.032)	(1.418)	-	-	(7.450)
Participação e honorários da Administração	(2.926)	(698)	(775)	-	(4.399)
Tributárias	(391)	(182)	(121)	-	(694)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>117</u>	<u>19.860</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>19.977</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>28.623</u>	<u>22.764</u>	<u>6.338</u>	<u>-</u>	<u>57.725</u>
Receitas financeiras	-	-	-	-	10.767
Despesas financeiras	-	-	-	-	(1.311)
Despesas de variação cambial, líquidas	-	-	-	-	483
Resultado financeiro	-	-	-	-	9.939
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	-	-	-	-	67.664
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	(17.561)
Lucro do trimestre	-	-	-	-	50.103
Atribuído à:					
Participação dos controladores	-	-	-	-	49.871
Participação dos minoritários	-	-	-	-	232
Estoques	186.797	51.669	18.316	-	256.782
Depreciação	2.568	119	1.022	-	3.709
Imobilizado, líquido	139.884	17.602	46.995	-	204.481
Intangível					
Ágio					
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	11.790	13.989	173.657	400	199.936

23. COMPROMISSOS FUTUROS

Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária de serviço público de energia elétrica Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2012, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuídos nos seguintes períodos:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2009 (3 meses)	2.427
2010	10.579
2011	11.574
2012	<u>12.105</u>
Total	<u>36.685</u>

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

24. DESPESAS POR NATUREZA

Conforme requerido pelo IFRS, está apresentado, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Período de nove meses findo em	
	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>
Depreciação e amortização	14.652	10.711
Despesas com pessoal	132.317	146.023
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	146.460	247.865
Fretes	6.235	10.340
Outras despesas	<u>16.109</u>	<u>20.050</u>
Total	<u>315.773</u>	<u>434.989</u>

Classificado como:

Custo dos produtos e serviços vendidos	208.345	311.716
Despesas com vendas	40.866	47.331
Despesas gerais e administrativas	43.232	41.030
Pesquisa e desenvolvimento	16.738	21.195
Participação e honorários da Administração	5.298	11.830
Tributárias	<u>1.294</u>	<u>1.887</u>
Total	<u>315.773</u>	<u>434.989</u>

	Trimestre findo em	
	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>
Depreciação e amortização	5.400	4.566
Despesas com pessoal	42.340	51.783
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	76.573	98.924
Fretes	1.965	3.732
Outras despesas (receitas)	<u>(7.578)</u>	<u>3.083</u>
Total	<u>118.700</u>	<u>162.088</u>

Classificado como:

Custo dos produtos e serviços vendidos	85.005	116.347
Despesas com vendas	13.554	17.129
Despesas gerais e administrativas	12.718	16.069
Pesquisa e desenvolvimento	4.992	7.450
Participação e honorários da Administração	2.202	4.399
Tributárias	<u>229</u>	<u>694</u>
Total	<u>118.700</u>	<u>162.088</u>

25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Período de nove meses findo em	
	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>
Resultado da venda de ativos (*)	5.882	1.447
Ganho apurado na aquisição de subsidiárias (vide nota explicativa n.º 3)	-	19.316
Outros resultados operacionais	<u>(392)</u>	<u>-</u>
Total	<u>5.490</u>	<u>20.763</u>

(*) Refere-se basicamente à venda dos ativos imobilizados, tecnologia, propriedade intelectual e industrial da unidade de negócio de ferramentas de alta precisão denominado Romicon. Outras informações podem ser obtidas no fato relevante disponibilizado em 7 de maio de 2009.

26. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Período de nove meses findo em		Trimestre findo em	
	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>	<u>30/09/09</u>	<u>30/09/08</u>
Receitas financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	7.729	22.647	1.703	7.691
Juros de duplicatas a receber	<u>3.958</u>	<u>5.747</u>	<u>1.306</u>	<u>3.076</u>
Total	<u>11.687</u>	<u>28.394</u>	<u>3.009</u>	<u>10.767</u>
Despesas financeiras:				
Juros de financiamento	(4.020)	(4.161)	(1.847)	(1.311)

27. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERINAS

As demonstrações financeiras interinas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para emissão em 27 de outubro de 2009.